ANNO XXXIV N. 263.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua nova as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segunda a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Clementino m.; Ss. Philomeno e Venerando mm.
16 Terça. S. Gonçalo de Lagos, Ss. Elpidio e Valeria mm.
17 Quarta. S. Gregorio Thaumaturgo b.; S. Salonica v. f.
18 Quinta. S. Odon ab.; S. Esiquip m.; S. Barcella m.
19 Sexta. S. Isabel viuva rainha; S. Ponciano p. m.
20 Sabbado. S. Feliz de Valois; S. Octavio m.; S. Theopazio m.
21 Domingo. Ss. Honorio e Heliodoro mm.; S. Gelazio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

2a. secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 2 de novembro de 1858.

A' vista das occurrencias que tem havido, relativas a' abertura da estrada de ferro de D. Pedro II, na parte comprehendida entre Queimados e Belem, a qual o representante do emprezario nesta corte participou estar concluida, e o engenheiro do governo declarou achar-se em estado de prestar serviço ao publico, o governo imperial, attendendo a necessidade de providenciar sobre este objecto, e considerando:

1º. Que se tem levantado duvidas entre a directoria da mesma estrada e o representante do emprezario nesta corte sobre a entrega daquella parte da estrada.

2º. Que da demora que a decisão dessas duvidas ha de trazer resultaram graves prejuizos aos interesses publicos e particulares.

3º. Que a estrada esta' sendo construida debaixo da garantia de juros pelo governo, e pela provincia do Rio de Janeiro.

4º. Que esses juros tornar-se-hão tanto mais pesados quanto mais se retardar o gozo da estrada, pela falta de renda que desse retardamento ha de provir.

5º. Que a transferencia dos direitos e obrigações do governo para a companhia pelo contrato de 10 de maio de 1855 não exime ao mesmo governo da responsabilidade dos pagamentos ao emprezario, segundo o contrato de 9 de fevereiro de 1855.

6º. Que não se acha prevenida nos respectivos contratos a hypothese, que actualmente se verifica, de considerar-se a companhia de posse da estrada, ao passo que o representante do emprezario julga ter o direito de rete-la, e só entrega-la debaixo de condições.

7º. Que, uma vez declarado achar-se a estrada nas condições de ser aberta ao publico, o mesmo publico tem todo o direito de a gozar.

8º. E considerando, finalmente, que por questões entre a directoria e o representante do emprezario não devem ser gravados o thesouro geral e o provincial, e nem devem soffrer os interesses do publico e de particulares, resolve o seguinte:

1º. Fica aberta ao transito geral a parte da estrada de ferro de D. Pedro II, comprehendida entre Queimados e Belem, a qual foi reconhecida achar-se em estado de prestar serviço ao publico, sendo salvos os direitos e obrigações que para a companhia e para o emprezario derivam dos respectivos contratos.

2º. Esta parte da estrada se reputara' aceita, para todos os effeitos da aceitação segundo os contratos, desde o dia em que a directoria declarou que aceitava.

O que tudo communico a V. S., de ordem de S. M. o Imperador, para intelligencia da directoria e prevenindo-o de que envio uma copia deste aviso ao presidente da provincia do Rio de Janeiro, para adoptar por parte as medidas que lhe parecerem efficazes na execução destas ordens: bem como outra copia ao representante do emprezario, para seu conhecimento.

Deos guarde a V. S.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da directoria da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II.

———

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 10 de novembro.

Requerimento de Basilio Manoel de Jesus, pedindo ser nomeado guarda da alfandega. — Assigne o supplicante o requerimento de seu punho, como no em que pedio folha corrida.

Dito de José Francisco de Sales Baviera, terceiro escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita uma gratificação pelos serviços que presta na revisão das contas mensaes da estrada de ferro do Recife a S. Francisco —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Pedro José Cardozo, pedindo se mande proceder em sua pessoa, e na presença do Dr. juiz dos feitos da fazenda, exame de sanidade, afim de poder allegar seu direito na qualidade de escrivão do juizo dos feitos da fazenda.—Não tem lugar.

Dito de Quirino Joaquim Madeira, pedindo pagamento da quantia de 3:599$900 rs., frete dos generos e passageiros que por conta do governo conduzio na escuna «Eduviges» para o presidio de Fernando.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Theodoro Joaquim Gatill Rampchee, pedindo titulo de aforamento dos terrenos de marinha numeros 28, 28 A e 33, na rua do Capibaribe.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Officio do subdelegado supplente da cidade da Victoria, solicitando se mande pôr as suas ordens diariamente um ordenança. — Remettido ao Sr. tenente delegado do termo de Santo Antão.

—11—

Requerimento de Amaro Fernandes Daltro, arrematante do 27º. lanço da estrada da Victoria, pedindo mais seis mezes de prorogação para a conclusão da obra de seu contrato.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de Antonio José da Cunha Guimarães, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita ser nomeado praticante da recebedoria de rendas geraes. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Bernardo da Veiga Leitão Arnozo, ex-boticario do presidio de Fernando, pedindo se autorise a thesouraria de fazenda para pagar ao supplicante o que se lhe dever de seus ordenados, visto não haver credito para essa despeza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Decio de Aquino Fonseca, pedindo se mande que o commandante do corpo de policia declare, se o segundo sargento do mesmo corpo José Fidelis Cavalcanti esteve ou não empregado na repartição da vaccina durante o tempo do ex-commissario vaccinador Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.—Declare.

Dito do mesmo, pedindo se mande que o inspector da thesouraria de fazenda declare quaes as contas que foram apresentadas a mesma thesouraria por José Fidelis Cavalcanti, de objectos comprados pelo ex-commissario vaccinador Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, explicando-se verbum ad verbum o theor das mesmas contas.—Requeira a thesouraria.

Dito de Gustavo Ribeiro Pereira da Silva, pedindo ser admittido ao serviço da secretaria do governo como servente gratuito.—Informe o Sr. secretario.

Dito de Felix Ferreira Lima, preso na casa de detenção, pedindo ser posto em liberdade, visto que o crime que se lhe imputa he dos que permittem aos delinquentes livrarem-se soltos.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

Dito de José Luiz Pereira, tenente-ajudante do extincto segundo batalhão da guarda nacional desta cidade, pedindo certidão de sua fé de officio, que se acha acostada ao requerimento em que pedio a reforma em o anno de 1842.—Passe.

Dito de Maria das Virgens de Jesus, pedindo se mande recolher de collegio das orphãas a menor orphãa de nome Adelia.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de D. Marianna da Conceição Pereira, pedindo certidão da informação dada pela administração geral dos estabelecimentos de caridade sobre a permuta que o supplicante requereu de tres propriedades suas por uma do patrimonio dos mesmos estabelecimentos.—Dê-se-lhe.

Dito de Rosalina do Anjo da Guarda, pedindo licença para acompanhar seu marido, o sentenciado Bernardino de Sena Tavares, para o presidio de Fernando.—Póde seguir.

Dito de Miranda & Vasconcellos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para ordenar o pagamento, tanto dos livros fornecidos a secretaria do assistente do ajudante general do exercito na provincia do Ceara', em virtude do aviso do ministerio da guerra de 12 de abril ultimo, de que se lhe remette copia, como dos que se deviam as companhias de cavallaria e artifices desta provincia e lhes foram fornecidos, por o não terem sido antes, na conformidade da informação, junta por copia, do marechal de campo commandante das armas interino.

Officio n. 658 do marechal de campo commandante das armas, transmittindo o que sob n. 539, lhe dirigio o commandante do 9º batalhão de infantaria, sobre a necessidade de fazer-se uma latrina no edificio da Soledade occupado pelo dito batalhão, que vai ser evacuado para dar alojamento ao 4º batalhão de artilharia a pé, visto que a latrina que ora existe, esta' collocada na parte do edificio que deve ficar occupada pelo 9º batalhão.—Informe o Sr. director das obras militares com o orçamento.

Dito n. 661 do mesmo, satisfazendo com a informação do delegado do cirurgião-mór do exercito, o disposto no officio de 6 do corrente, que mandou informasse acerca do pedido de medicamentos que para a respectiva botica fez o commandante do presidio de Fernando em officio n. 84.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 663 do mesmo, transmittindo por copia o officio sob n. 105 que lhe dirigio o commandante da companhia de cavallaria, declarando não poder presentemente encarregar-se dos concertos das avaliações do respectivo quartel pela quantia de 90$, conforme se comprometteu, allegando a demora que tem havido em leva-los a effeito, e o augmento das ruinas.—Informe o Sr. director das obras militares.

Dito n. 195 do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, apresentando a folha dos vencimentos dos officiaes de primeira linha empregados na mesma guarda nacional e o pret dos tambores, cornetas e clarins dos respectivos corpos, relativos ao mez de outubro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 1,020 do Dr. chefe de policia, informando o officio do tenente coronel commandante do batalhão n. 26 da guarnada nacional do municipio do Bonito, que cobrio a conta dos vencimentos da escolta de guarda nacional que conduzio para esta capital seis presos de justiça.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 1,729 do mesmo, apresentando a conta na importancia de 54$600, da despeza que fez o alferes Joaquim Alves de Freitas com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento do Brejo, de que era commandante, nos mezes de março a setembro ultimos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 334 do inspector do arsenal de marinha, informando sobre o officio n. 648, do marechal de campo commandante das armas.—Volte ao Sr. inspector do arsenal de marinha para informar acerca da execução do que propõe pela repartição, sendo indemnisada a despeza pelo ministerio da guerra.

— 12 —

Requerimento de Antonio Jacintho Borges, juntando, como lhe foi ordenado, o titulo de aforamento do terreno n. 33 A da rua de S. Amaro, passado a D. Silvana Maria Fernandes Egas.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Domingos de Souza Barros, capitão da segunda companhia do segundo esquadrão do corpo de cavallaria n. 1 da guarda nacional do municipio de Flores, pedindo ser addido ao esquadrão de cavallaria n. 1 da guarda nacional do municipio do Recife, visto haver fixado a sua residencia nesta cidade.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Villa Bella, Ingazeira e Tacaratu'.

Dito de Francisco Casado da Fonseca, pedindo deferimento do requerimento, em que solicitou titulo de aforamento dos terrenos de marinha que ficam nos fundos dos que possue no aterro dos Afogados.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de João Hypolito de Meira Lima, arrematante de diversos pedaços de empedramento da estrada da Victoria, pedindo se mande reconsiderar o respectivo orçamento na parte relativa as distancias em que ficam as pedreiras da estrada: porquanto lhe pareceu haver engano ou erro no orçamento.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de José Lourenço Gonçalves: pedindo se mande admittir no collegio das orphãas a menor, sua afilhada, Selina Baptista dos Santos.—Informe o conselho administrativo do patrimonio das orphãas.

Dito de Alexandre Americo de Caldas Brandão, segundo escripturario da thesouraria provincial.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com metade do ordenado.

Officio n. 665, do marechal de campo commandante das armas, solicitando se mande indemnisar o hospital regimental da quantia de 264$113 1/8, em que excedeu a despeza a receita do mesmo hospital no mez de outubro findo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 1033 do Dr. chefe de policia, transmittindo as contas das despezas com os presos pobres da casa de detenção no mez de outubro ultimo na importancia de 2:033$380.Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 1034 do mesmo, apresentando a conta da despeza na importancia de 94$240, feita com o sustento dos presos da cadeia do Brejo no mez de outubro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

3 de novembro.

Compre-nos consignar tambem no «Jornal do Commercio» os acontecimentos que domingo passado tiveram lugar na estrada de ferro de D. Pedro II. Para não repetir, porém, informações em que todos se acham de acordo, preferimos reportar-nos ao que referem os dous documentos que vamos publicar, e que constam, como se vê, de um officio dirigido pelo presidente da directoria ao governo imperial dando conta dos factos que occorreram, e do requerimento que a directoria dirigio ao Sr. chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro quando foram encontrados os obstaculos que o Sr. Bayliss oppunha á marcha do trem na linha ferrea que se prolonga de Queimados a Belem.

Não julgamos necessario acrescentar longas considerações a' simples narração destes factos para demonstrar a sua importancia e gravidade.

Apenas diremos duas palavras:

Se o Sr. Samuel Bayliss suppunha se ferido nos direitos que representa, podia sem duvida procurar faze-los valer; mas ha leis, tribunaes e justiça no paiz; e pois que os ha, nada explica nem autorisa uma resistencia levada tanto além dos limites da prudencia e da legalidade.

O Brasil he uma nação civilisada, e a moralidade do seu governo não póde ser contestada; o direito dos estrangeiros nunca foi entre nós desprezado; as nossas autoridades sabem e devem fazer justiça, e sobretudo ninguem póde fazer aqui justiça por suas mãos.

Sorprende-nos ainda mais o facto de se ter feito hastear uma bandeira ingleza no centro da via ferrea.

Que quer isto dizer?.. Uma estrada de ferro não he a casa de um consul nem de um diplomata estrangeiro; e mo, pois, se levanta o territorio do imperio a bandeira da Inglaterra?...

Ha em todo esse proceder imprudencia e precipitação; e fôra muito para desejar que desapparecendo esses actos de resistencia extra-legal e inconveniente, o Sr. Bayliss, se acaso precisa de um escudo, se escudasse com a constituição e as leis do imperio, que são mais que sufficientes, e os unicos pensamentos que reconhecemos no Brasil dos direitos e da justiça de cada um em questões como essa que deu lugar aos lamentaveis acontecimentos do dia 31 de outubro.

Eis os documentos a que acima nos referimos:

« Illm. e Exm. Sr.—A directoria julga do seu dever participar a V. Exc. as occurrencias que se deram no dia 31, por occasião da resistencia material opposta por Samuel Bayliss ao transito, em uma parte da linha que participara estar concluida, e fôra aceita pela companhia e pelo governo imperial.

« A 11s 1/2 horas da manhãa participou pelo telegrapho o agente da estação de Queimados que Samuel Bayliss, seguido de outras pessoas, partira pela estrada de ferro, sendo notorio que se opporia á passagem do trem da directoria.

« A' meia hora da tarde novo despacho telegraphico communicou que o dito Samuel Bayliss estava desmanchando uma ponte pouco adiante de Queimados.

« A' 1 hora da tarde se achava na estação o Sr. Dr. Madureira, chefe de policia da provincia.

« A 1 1/2 hora, chegando a força de permanentes (18 praças commandadas por um inferior) partio immediamente o trem com o pessoal que havia deliberado, acompanhando ao director em exercicio, o Sr. Teixeira Junior, os Srs. directores Siqueira e Werneck, e o Sr. presidente, attenta a gravidade das communicações telegraphicas.

« A's 2 horas e 48 minutos, chegando a directoria a Queimados, Samuel Bayliss, acompanhado de muitas pessoas, entregou á directoria uma carta, que ella não abrio logo, mas cujo conteudo foi declarado pelo engenheiro do emprezario Mansergh: era um protesto com declaração de que opporia resistencia passiva á passagem do trem.

« Seguindo este logo depois, encontrou a pequena distancia os seguintes obstaculos:

« Um homem com uma bandeirola encarnada se achava a pé sobre o trilho da direita; a poucas braças uma cancella fechada com cadeado, e na qual estavam recostados do outro lado Samuel Bayliss, e seu engenheiro Mansergh; ao lado grande numero de pessoas, ao que pareciam, seus famulos e trabalhadores, e um pouco adiante uma bandeira ingleza.

« O primeiro obstaculo foi removido, obedecendo o homem da bandeirola á ordem de retirar-se, que lhe foi dada pelo Sr. chefe de policia, a requerimento da directoria.

« Chegando a locomotiva a' cancella, mandou a directoria parar, porque, apezar dos repetidos signaes do assobio da machina, não se abrira a cancella e nem se retiravam as pessoas que ahi estavam postadas. A' vista deste obstaculo, o Sr. chefe de policia, descendo do trem, intimou a Bayliss que se retirasse, servindo-lhe de interprete o seu proprio ajudante Mansergh, ao que elle se recusou declarando que não se retirava. O Sr. chefe de policia sendo avisado então de que não estava longe a ponte destruida, para alli se dirigio a pé, fez os exames necessarios, e o corpo de delicto.

« A directoria, porem, que permaneceu áquem da cancella aguardando a presença do Sr. chefe de policia, apresentou a S. Exc., apenas voltou, o requerimento que se acha apenso por copia n. 1, pelo qual pedio: primeiro que mandasse S. Exc. arrombar a cancella, caso não fosse obedecida a sua ordem para que a abrissem; e segundo, que empregasse a força para retirar da estrada os contumazes, cuja pertinacia podia pôr as suas vidas em perigo. E sendo deferido este requerimento, mandou o Sr. chefe de policia intimar a Bayliss pelo commandante da escolta que abrisse a cancella, e se retirasse da via ferrea, afim de deixar livre o transito a' locomotiva, acrescentando que elle alli não vinha obrar violentamente, mas somente testemunhar os factos; e que por isso devia deixar passar o trem, ficando-lhe salvo qualquer direito que por ventura elle julgasse offendido. Declarando, porem, Samuel Bayliss que não obedecia a esta ordem, determinou o Sr. chefe de policia que os soldados o fizessem retirar da estrada, assim como ás outras pessoas; á vista do que, sem emprego de força, retiraram-se, sendo a cancella arrombada pela força publica, e arreada a bandeira, a requerimento verbal feito pela directoria; passou a locomotiva até o lugar da ponte desmanchada, e dahi voltou, chegando a' corte as 8 1/2 horas da noite.

« As circumstancias expostas, e o facto sabido hoje de que no lugar da cancella arrombada se acha uma guarita com bandeira ingleza, tendo ao lado um grupo numeroso de individuos, provam que Samuel Bayliss esta' firmemente resolvido a oppor a mesma resistencia em todas as occasiões em que a directoria pretenda usar do seu direito, ja collocando guardas na estrada, ja mandando concertar os estragos feitos, e dando as mais providencias para abrir o transito publico, na forma da autorisação concedida pelo aviso firmado por V. Exc. em data de 29 do mez proximo passado. E nestas circumstancias he notorio que não poderá a directoria dar um passo sem o emprego de força armada.

« A directoria resolveu proceder criminalmente contra Samuel Bayliss e seus complices, e mandar preparar a nova ponte, que em dous ou tres dias estara' em estado de ser assentada; e, a' vista do exposto, requer desde hoje força publica para protecção de seus trabalhos, sendo esta antecipação motivada pelo desejo de no momento em que for reclamada não soffra demora a presença da força, de que a directoria tem imperiosa necessidade.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Olinda, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio —Deos guarde a V. Ex.—C. B. Ottoni, presidente.—J. B. da Fonseca secretario.

« Illm. e Exm. Sr. chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro.—Diz a directoria da estrada de ferro de D. Pedro II, que, tendo o trem em que V. Exc. se acha parado por causa de uma cancella que abusivamente foi collocada atravez dos trilhos por Samuel Bayliss poucas braças adiante da estação de Queimados; e collocando-se o mesmo Samuel Bayliss adiante da dita cancella de modo que o trem não póde seguir sem offende-los, a directoria, que tem necessidade e direito de passar para examinar o estado da via ferrea, requer a V. Exc., que attendendo a que estes factos revelam, ou achar-se Samuel Bayliss em estado de alienação mental, ou na intenção criminosa de embaraçar o transito, em qualquer dos casos requer se digne V. Exc. ordenar que sejam Bayliss e as pessoas que o acompanham retiradas da estrada, e a cancella e quaesquer outros embaraços que se encontrarem removidos do leito da estrada de ferro, procedendo V. Exc., como costuma, nos termos ulteriores da lei.—E R. M.

« Estrada de ferro de D. Pedro II em Queimados, 31 de outubro de 1858.—Christiano Benedicto Ottoni, presidente.—Jeronymo José Teixeira, vice-presidente.—Luiz Peixoto de Lacerda Werneck.—Alexandre J. de Siqueira. »

« Como requer.—Queimados, 31 de outubro de 1858.—J. Madureira. »

———

Depois de escripto o artigo acima, soubemos que o governo imperial tomou uma deliberação, que não pode deixar de ser por todos cordialmente louvada. Declarou aberta ao publico a parte da via ferrea construida entre Queimados e Belem, ficando salvos os direitos da directoria e do emprezario.

—4—

Dissemos hontem que o governo imperial resolvêra a questão suscitada entre a directoria da estrada de ferro de D. Pedro II e o agente do emprezario, de uma maneira que assegurava a approvação de todos.

Publicamos hoje na parte official o aviso em que o Sr. ministro do imperio expõe as razões que teve para tomar a deliberação de mandar abrir ao transito publico o resto da 1ª secção da via ferrea, e estamos que ninguem deixará de reconhecer que estas razões são concludentes.

———

Acabavamos de escrever estas poucas linhas quando nos foram communicados os dous officios que aqui transcrevemos.

O procedimento do Sr. Bayliss he indiscupavel. Dizemo-lo sem hesitação e sem receio de sermos accusados de parcialidade, mesmo pelos mais dedicados amigos daquelle senhor.

Eis os documentos:

« Directoria da estrada de ferro de D. Pedro II.—Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1858.

« Illm. e Exm. Sr.—A directoria, tendo ouvido a leitura do aviso firmado por V. Exc. em data de hontem, estando habilitada actoalmente a affirmar a V. Exc. que no dia 5, as 7 horas da manhãa, estara' prompto o pessoal e material necessario ao concerto dos estragos feitos por Samuel Bayliss na estrada de ferro, e sendo hoje informada de que o mesmo Bayliss projecta a destruição de outras pontes, acaba de requisitar do Sr. presidente da provincia, na forma do aviso de V. Exc., a força que do governo imperial se requereu em data do 1º do corrente, e sem a qual a directoria tem consciencia de que não poderá proceder com segurança aos trabalhos de que tem necessidade.

« Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro marquez de Olinda, dignissimo presidente do conselho e ministro do imperio.—Christiano Benedito Ottoni, presidente.—J. B. da Fonseca, secretario. »

« Directoria da estrada de ferro de D. Pedro II.—Rio ee Janeiro, 3 de novembro de 1858.

« Illm. e Exm. Sr.—A directoria, tendo requerido ao governo imperial auxilio de força para concertar com segurança os estragos feitos por Samuel Bayliss na estrada de ferro, e evitar outros estragos que premedita o mesmo Samuel Bayliss; e sendo-lhe responpido em data de hontem, pelo Exm. Sr. ministro do imperio, que a V. Exc. incumbe adoptar medidas efficazes para fazer valer os direitos da compadhia, reconhecidos pelo governo imperial, participa a V. Exc. que no dia 5, ás 7 horas da manhãa, estara' prompto na estação do campo um trem especial para conduzir todo o pessoal e material necessario aos concertos de que se trata; e que a directoria tem razões de saber que Samuel Bayliss organisa resistencia para embaraçar esses trabalhos ou torna-los inuteis, destruindo a via ferrea em outros lugares.

« E nestes termos, tendo consciencia a directoria de que sem o auxilio da força publica que requisitou do governo imperial, não poderá proceder com segurança a'quelles trabalhos, em cumprimento do citado aviso dirige a V. Exc. a mesma requisição de força e a presença do chefe de policia da provincia no dia, hora e lugar acima mencionados.

« Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, dignissimo presidente da provincia do Rio de Janeiro.—C. B. Ottoni, presidente.—J. B. da Fonseca, secretario. »

— 6 —

Reunida toda a directoria hontem as 7 horas da manhãa, foi-lhe presente o seguinte aviso do ministerio do imperio:

« Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 4 de novembro de 1858.—Acabo de receber de Samuel Bayliss resposta ao aviso que lhe dirigi em data de 2 do corrente mez communicando-lhe por copia a resolução do governo imperial acerca da abertura da estrada de ferro de D. Pedro II, na parte comprehendida entre Queimados e Belem; e nella me declara elle que a estrada fica desde ja entregue ao governo, segundo a mesma resolução.

« Tendo assim cessado toda a contestação sobre este objecto, cumpre que antes de tudo se proceda a uma vestoria legal de qualquer estrago que se ache na sobredita estrada, occorrido depois do exame a que ultimamente se procedeu por parte do governo e da directoria para a sua aceitação; vestoria esta que actualmente tem tambem por fim prevenir para o ajuste de contas prejuizos que se possam allegar como resultantes desse estrago: para o que o governo imperial expedira' as convenientes ordens.

« Deos guarde a V. S.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da directoria da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II. »

Na mesma occasião compareceu o Sr. chefe de policia da provincia, que pouco depois se retirou, dizendo que não partiria elle nem a força publica, porque o governo imperial lhe declarara terem-se tornado desnecessarias taes providencias.

Em seguida, tomando em consideração a materia do aviso, a directoria resolveu: 1.º, partir no trem que se achava preparado com todo o pessoal e material preciso para os concertos que fossem necessarios na estrada de ferro entre Queimados e Belem; 2.º, voltar sem praticar acto algum do lugar em que por ventura encontrasse ainda algum obstaculo collocado por Samuel Bayliss ou por seus empregados, ou do lugar da primeira ponte desmanchada, se a estivesse consertando a gente do dito Bayliss; 3.º, sobrestar no concerto de qualquer outro estrago que encontrasse, assim como na abertura do transito publico, até que o Exm. ministro do imperio lhe communique estar concluida a vestoria a' que o governo imperial deliberou mandar proceder immediatamente.

Executando em continente estas deliberações, a directoria partio ás 9 1/2 horas, e, por ter tido necessidade de parar para regular a marcha pela dos dous trens que se achavam em circulação, chegou a Queimados somente as 11 1/2 horas.

Correndo alli o boato de que a gente de Bayliss começava a remover os obstaculos até este momento existentes na linha, e a repor em seu lugar a ponte arrancada, o trem demorou-se até a's 3 1/2 horas, e, então, partindo, seguio até Belem, e voltou achando toda a linha ferrea desimpedida, e reparada a ponte demolida no dia 31.

Chegou a directoria a' estação do Campo a's 6 1/2 horas, e dirigio ao Exm. ministro do imperio a seguinte resposta:

« Directoria da estrada de ferro de D. Pedro II. 5 de novembro de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—A directoria, em resposta ao aviso de V. Exc. datado de hontem, resolveu informar a V. Exc. que, depois de lido o dito aviso, e meditado o seu contendo, deliberou seguir no trem que estava prompto com todo o material e pessoal necessario para reparar com pressa os estragos que houvesse na linha entre Queimados e Belem, com a intenção de regressar sem incetar trabalho algum do lugar em que por ventura encontrasse qualquer obstaculo collocado pelo Sr. Bayliss ou seus empregados.

« Chegando a Queimados a's 11 1/2 horas, e recebendo uma noticia extra-official de que os obstaculos até aquelle momento existentes na via ferrea estavam sendo removidos, demorou-se até a's 3 horas da tarde, e, partindo a essa hora, chegou até Belem, e voltou encontrando toda a linha desimpedida, e reconstruida a ponte que fôra desmanchada no dia 31.

« A directoria, estando no dominio daquella parte da linha desde o dia 27 de outubro, e autorisada por aviso de 29 a abri-la ao transito publico, espera somente para esse fim a conclusão da vestoria a que o governo imperial deliberou mandar proceder.

« Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro marquez de Olinda, dignissimo presidente do conselho e ministro do imperio —C. B. Ottoni, presidente.—J. B. da Fonseca, secretario. »

—7—

As datas que do Rio da Prata nos trouxe o paquete inglez «Camilla» entrado hontem adiantam apenas seis dias a's que tinhamos. A situação do Estado-Oriental continuava qual a descrevemos no artigo anterior quanto ao movimento commercial, e aos preparativos em grande escala para o trabalho das xarqueadas.

Pelo que toca a' politica, he natural que a eleição dos cinco senadores que deve effectuar-se no decurso do corrente mez, produza alguma agitação nos espiritos; mas nenhum motivo fundado ha para presumir-se que seja perturbada a ordem publica.

Segundo nos informam, eram ja conhecidos dous candidatos do governo, os Srs. coronel Atanasio Lapido, e D. Vicente Varquez. Parece que, a respeito dos outros tres, não havia ainda o governo assentado definitivamente.

A «Republica» de Montevidéo annuncia que a missão do Sr. Lapido a' Confederação Argentina, para o fim de conseguir a annullação da lei dos direitos differenciaes, não teve o fim desejado, como alia's o declarara o «Comercio del Plata».

Acrescenta a mesma folha que apezar da harmonia que reina entre os dous governos, não fôra possivel obter a abolição da lei, por que os interesses individuaes de alguns membros da legislatura implicam com semelhante excepção.

As noticias de Buenos-Ayres carecem de interesse. Inaugurou se um asylo de mendigos, fundado por sociedades maçonicas, no momento mesmo em que a imprensa e o pulpito discutiam uma polemica religiosa de caracter ardente, em que o clero anathematisava os maçons por anti-orthodoxos, e estes, a' sua vez, se defendiam procurando provar com factos, que, longe de sê-lo, professavam a moral evangelica.

As camaras approvaram um projecto autorisando as municipalidades de campanha a vender os terrenos que lhes pertençam, destinado o seu producto a obras municipaes; outro autorisando o poder executivo a applicar até 60,000 pesos na construcção de uma ponte no porto de Zarate, vantajosamente situado sobre a costa do Parana'; e finalmente outro garantindo 7 0/0 a' empreza do caminho de ferro a S. Fernando.

O senado adoptou a lei das terras, o que produzio descontentamento nos interessados.

As injustiças enormes autorisadas por essa lei, sem duvida que hão de exasperar a maior parte do partido federal, que se conteve até agora pelo respeito calculado em que se tinham as suas propriedades.

A lei que alem disso affecta os interesses de varios estrangeiros que tinham adquirido propriedades territoriaes, motivou uma reclamação do consul inglez ao governo; e varias exposições de residentes estrangeiros se publicaram nos jornaes protestando contra o atropelamento dos seus direitos adquiridos.

A proposta feita pela sociedade internacional de telegraphia electrica foi regeitada pelo governo, por julga-la inconveniente.

Tambem não offerecem interesse as noticias da Confederação Argentina.

O orçamento geral das provincias confederadas para 1859 calculado pelo congresso, longe de determinar deficit apresenta uma sobra de cento e quarenta mil pesos fortes.

O poder executivo foi autorisado para fazer as despezas necessarias com o estabelecimento de um caminho de ferro entre Santa Fé e Santiago del Estero.

Tinha-se promulgado uma lei desfederalisando a provincia de Entre-Rios, e determinando que seja esta chamada a uma convenção constituinte para dar-lhe sua constituição e suas autoridades.

O unico territorio federalisado para servir de capital provisoria da confederação sera' a cidade do Parana', com a a'rea comprehendida entre o rio Parana' e Yeso ao Sul e Norte, e ao éste uma linha recta paralela ao Parana', que una estes arroios a uma legoa da praça chamada de 1 de Maio.

Veio de passagem no «Camilla» o Sr. Campillo, que se dirige a Roma no caracter de ministro plenipotenciario da Confederação Argentina junto de sua santidade. Alem do seu secretario o Sr. D. José Maria Zuviria, acompanham a missão dous talentosos jovens, os Srs. Saneyra e Leguizamon.

Foi finalmente regulada a questão do reconhecimento da divida estrangeira, respondendo pelo seu pagamento o governo da confederação, apezar da opposição que a isso fazia o congresso.

As noticias do Paraguay nada contém de importante.

Algumas de nossas cartas ponderam a necessidade urgente do estabelecimento de uma legação imperial naquella republica, não só para consolidar as boas relações em que com ella nos achamos desde a convenção de 13 de fevereiro, como para dar impulso ao commercio e á industria, que essa convenção teve por fim principal promover.

———

Fomos obsequiados com folhas de Valparaiso, vindas pelo vapor inglez «Lima» entrado hontem. As datas alcançam a 11 do passado.

Nenhuma novidade notavel occorrera no Chile além das discussões parlamentares, algumas das quaes haviam sido calorosas. No dia 15 deviam encerrar-se as camaras.

Na Nova Granada a agitação a que deram lugar as ultimas eleições foi-se acalmando pouco a pouco, e pode dizer-se que comparativamente o paiz goza de tranquillidade.

As dessvenças entre os governos do Perú e do Equador complicam-se cada vez mais. O ministro diplomatico desta republica tinha-se retirado de Quito e achava-se em Guayaquil esperando ordens do seu governo.

O correspondente do «Mercurio» de Valparaiso em Guayaquil diz em data de 19 de setembro o seguinte:

« A desavença com o Perú prosegue: os apprestos militares que aqui se fazem indicam a guerra imminente: e antes de leva-la a effeito soffrem todos os suas consequencias. Annuncia-se a vinda de um vapor do Perú, que trará o ultimatum, e se este contiver proposições humilhantes, julgo que não annuirão a ellas, e que preferirão a guerra.

« Não estranho que estas pobres republicas sejam o joguete de algum diplomata francez, como ja o temos visto; porem he inconcebivel que um Cavero

FOLHETIM

O CARNEIRO ENFESADO.(*)

POR

G. de La Landelle

VII

Para voltar a Caudebec. Cyprianna tomou o braço de Florent, que não se mostrou muito lisongeado com isso; Justina ficou excessivamente contrariada; Tribuchet teve a honra de ser o cavalleiro da nossa graciosa «pecurrucha.»

Entretanto os Vicinard iam por toda a parte apregoando que:

Guerandot pai tinha fugido; Menandro Rougefort o arrastava para alem das fronteiras. Havia-se dito «alguma cousa» na ponte de Caudebec. O caldo estava entornado. O passivo tinha engolido o activo como uma pilula; o augmento de Florent era uma verdadeira embaçadella. Cyprianna tratava dos negocios de um modo irresponsavel e nos ultimos paroximos, no intuito de ressuscitar por meio de emprestimos a «Companhia.»

Os garotos não se occupavam em outra cousa, senão em repetir o sinistro estribilho, que todos ja conheciam. O boato, espalhando-se cada vez mais, invadia ja' a cidade d'Elbeuf e seus arrabaldes.

Finalmente, ao cabo de duzentas e oitenta e oito horas, as noticias vindas umas após outras produziram um panico tal, que os operarios da fabrica queixaram saber o que deviam fazer.

Quem não vio Cyprianna nesse dia, ainda não vio nada certamente. A eloquencia de Demosthenes, o « Quos ego » de Neptuno são meras frioleiras comparados com os seus rasgos eloquentes:

— Estupidos! bradou ella, não servis nem para comer capim! Meu Deos! procede deste modo, quando vamos augmentar o material e o pessoal da fabrica!... Espero o architecto, ingratos; como sois estupidos! Escrevi para Louviers, para Sedan, pedindo gente. Os operarios de jornal, nunca, em tempo algum deixarão mais de trabalhar... e os empreiteiros não terão mãos a medir!... Não, não he possivel que haja em Normandia toleirões mais encorpados que nós!... Voltae para as officinas e não percaes o tempo! do contrario vereis para quanto presto!

Os branqueadores, batedores, descarregadores e cardadores, e cardadoras, penteadores, tecedores e outros, retiraram-se com um enthusiasmo cheio de respeito: A patrôa fallou excellentemente!

Uns foram desembarrassar o panno, outros acodir; estes correram para as suas lançadeiras, aquelles para os seus pisões. Os pannos da fabrica de Guerandot, Rougefort e Companhia foram desenrolados, enrolados, alisados, apertados, frisados ou cardados, raspados e tornados a raspar, gommados, folhados, e finalmente postos na preusa sob a calandra com um zelo e promptidão incomparaveis.

Cyprianna dirigio-se ao escriptorio de Florent:

— Senhor, disse ella, quero que o balanço esteja prompto amanhãa de manhãa. Passai a noite em claro, trabalhai, eu o ordeno! Tambem não dormirei!... E então veremos!

— Meu Deos! que ha então de novo? mormurou o joven guarda-livros.

— Como, Sr.! tomais a liberdade de interrogar-me!.. mãos a obra; não percamos um só momento. Ah! a ausencia do Sr. Guerandot da' que fazer as más linguas!... pois bem, hão de ver quanto póde uma fraca mulher! Mandarei apregoar, divulgar, e affichar em editaes o estado da nossa casa. Nosso debito, nosso credito, nossos fundos em caixa, nossos livros, estarão a' disposição dos curiosos!... Ah!... Justina, minha filha! traze-me agua de Colonia,... eu desmaio!

Este soccorro pedido a' filha, não passava de uma simples formula oratoria; a Sra. Guerandot desmaiava tão pouco, que immeditamente escreveu uma carta a seu marido, e depois sahio correndo para ir ter com os irmãos Vicinard.

Chegado a casa destes, fez uma entrada verdadeiramente dramatica:

— Visinhos! por honra, lealdade, moderação e conveniencia não offereço dez soldos mais a todos os albardeiros da sua fabrica; mas não me façam desesperar.... porque então, palavra de honra, eu lhes proporia um franco!... «Ah! Guerandot esta' suplantado! Rougefort esta' suplantado!» Miseraveis he esse o seu padre nosso!... Srs, Vicinard irmãos!... tomem tento!... Se escarnecem de Florent!» escarnecem de si mesmos!...

Os tres Vicinard e suas mulheres, sete filhas solteironas e a numerosa multidão de Vicinardinhos, de seis a dezenove annos, responderam ao mesmo tempo com tamanho alarido, que fizeram ladrar os cães, miar os gatos de uma a outra extremidade da cidade de Caudebec.

As nymphas daquellas margens fogiram espavoridas; os échos rangeram os dentes; Elbeuf estremeceu.

Cyprianna deitou nos hombros o chale de merinó carmesi; abrio o chapéo de sol, porque chuvia nessa occasião; e limpou a lama dos seus sapatos na soleira da porta da casa rival.

Repetimos: Quem não vio Cyprianna nesse dia, ainda não vio nada certamente!

Ora, se Bareme não nos induz em erro, se 288 horas divididas por 24 dão no quociente 12; esse dia era com effeito o duodecimo depois da partida de Gurandot pai em companhia de seu primo e socio Menandro Rougefort na diligencia de Paris.

Cyprianna sabia que o fornecimento do panno estava adjudicado; esperava com impaciencia a volta de seu marido, e começava até a mostrar-se inquieta de não ter apparecido ainda.

Entretanto, ainda quando o houvessem empalmado como uma noz moscada na capital do mundo civilisado, não era isso motivo para que os Vicinard fizessem contra elle cantigas criminosas.

Seu coração conjugal ficaria dilacerado, mas nem por isso se deixaria de manufacturar uma vara de panno de menos. Esposa feliz ou viuva inconsolavel, tinha igualmente a certeza de poder fazer face a todas as necessidades em vista do balanço da receita e despeza.

Cyprianna, além disto, estava com o espirito azedo por outros motivos, que sera' bom referir. Seus operarios haviam recebido apenas uma pequena recommenda; mas os Vicinard mereciam ser tratados como os bodes emissarios. Foi sobre elles que a Sra. Guerandot despejou as tres quartas partes do seu máo humor; e a outra quarta parte, na ausencia de seu marido e de Menandro, pertencia de direito a Florent, Justina e Pantaleão Trebuchet.

— Florent, apezar do seu augmento de ordenado, era criminoso por alimentar um amor insensato por Justina; Justina por votar a Trebuchet uma fria indifferença saturada de escarneo; Trebuchet por nutrir um odio pagão contra Florent. Não era isto bastante para Cyprianna ser implacavel! Porventura devia uma moça ter a liberdade de tomar o nome de boticario para objecto de escarneo! Podia um pobre caixeiro ter a temeridade de achar do seu gosto a filha legitima de seu patrão! E entretanto Menandro não havia escripto, não obstante suas promessas; Guerandot escrivia cartas imaginarias, em que se liam passagens como esta:

« Sim, Bebella, sim! fica certa de que a vida não he somente um romance interminavel, um longo folhetim, cuja continuação se guarda todos os dias para o numero seguinte. A vida he um drama sanguinolento; um tecido de horrores, de crimes, de perversidades, de mysterios sem nomes, de espantosos aqui pro quosa, de calamidades internas e de filhos substituidos! Ninguem tem pai nem mãi! O veneno he a bebida da humanidade; o punhal seu instrumento favorito. Todos os mortos ressuscitam uma vez ao menos, e os assassinos trazem geralmente oculos verdes como os de Trebuchet, quando tem os olhos enflammados.

« . . . . »

— Que quer dizer essa algazaravia? Pobre homem estará doudo? Menandro deveria escrever-me. Ah! se estivesse doente... Ficaria muito embaraçado: não! levaria Justina; — quer dizer, deixa-la-hia no convento d'Elbeuf até que eu voltasse. Paris he uma cidade abominavel, onde os barbeiros e pasteleiros se associam para fazer as trufas de Perigord com picado de carne humana; foi por saber disto que prohibi a Guerandot de se deixar barbear, e elle não me hade desobedecer! Com tudo, em Paris como em Caudebec, uma pessoa se deixa facilmente lograr. Quanto as almas do outro mundo, ora adeos!.... Sabemos que isso não passa de uma tolice. . . E estes oculos verdes. . . Que quer isto dizer?

— Ah! meu Deos! como desejo que meu marido esteja de volta dessa viagem, que deve quanto antes terminar! Ainda hontem teria sorprendido Florent dando bom dia a Justina de um modo finorio: « Bom dia, mademoiselle Justina! » Que posso fazer a esse respeito?... E quando me disser: « Bom dia, madama Trebuchet, » não me inquietarei tão pouco!... He justo, esse guarda livros calcula excellentemente; não commette erro nem de um centimo!...

Para variar o estylo dos monologos e dos—a' parte—por demasiado superabundantes, vamos traduzir as perplexidades de Pantaleão Trebuchet na lingua augusta dos grandes classicos:

Se Cyprianna soubesse,
Que não tenho mais dindeiro,
Não lhe ouviria chamar-me,
A mim, velho ratoneiro?
« Casar-te com minha filha
« Querias pelo dinheiro.

« Horrorisada não posso
« Verte a cara de sendeiro!
« Monstro!... mas não, o meu Deos!
Para sempre submergido
Seja este horrivel segredo
No fundo pego do olvido.

Se o boticario fosse tão imprudente, que tivesse um confidente, poder-lhe-hia responder:

Cyprianna pensa ainda,
— Senhor, não esmoreçais, —
Que de renda possuis
De mil libras muito mais.

Justina adora a Florent,
Porem este he pobretão,
Menandro está em Paris...
Terais, pois, a sua mão.

Os Vicinard eram muito numerosos para dispensar monologos e Theramene.

— A coleresinha da visinha he mais outro desabafo!

— Dez soldos! Um franco mais do que pagamos por dia! Não engulo a pilula!

— A exageração destas ameaças demonstra a sua falsidade.

— Não ouvimos todos elles fallarem de « ladrões » na ponte no dia da sua fuga;

— Trebuchet esteve na vespera muito furioso.

— « In » pouche quente veritas! não vos lembraes, meus irmãos?

— E o architecto, que vem, como elles incolcam, levantar a planta de novas officinas e armazens?

— Tudo isto prova a banesrota! Regozijemo-nos! Não temos mais concurrencia! Todos os freguezes virão para Vicinard.

Guerandot estão supplantados!
Rougefort estão supplantados!
E desprezo a Florent! ran!... ran!...

— Viram Justina chorar!

— Ouviram Guerandot descompor a Tribuchet!

— Florent passa a noite sobre os livros!

— Isto he demais!... he demais!... Deste modo a bomba não tardará em fazer explosão!

———

Logo que Guerand enchergou as lagrimas paternas e poz na cabeça o barrete de seda preta, disse a Menandro:

Meu caro, esta viagem começa bem! Somos sós na diligencia! bem sabes que uma pessoa mais, por menos gorda e rolliça que fosse como eu, não nos deixaria ficar a nosso gosto.

— Ah! disse Menandro suspirando, as vezes acabam mal as viagens, que começam bem!

Guerandot estremeceu; volveu os olhos para o primo e ficou sorprendido de ver um companheiro tão jovial, triste, como o quarto acto de um melodrama, com o olhar melancolico, e a cabeça baixa, como um cavallo de tragedia.

Em summa, Menandro era de carne e osso; até então havia feito das tripas coração; mas o heroismo tem um termo. Dirigindo-se a Paris, tomava o caminho de Menas, deixando em Caudebec-les-Elbeuf uma prima encantadora, por quem suspirava, deitando um olhar melancolico para o passado.

Guerandot, depois de um momento entendeu que o havia comprehendido, e lhe disse:

— Com effeito tens razão; pode apparecer mais outro viajante. Cocheiro! cocheiro!

— O que querem Vmcs.?

— Pago tambem o lugar, que esta vago, por conseguinte pertence-nos..... Estais agora satisfeito, Menandro?

— Sim, porque a consciencia he a consolação do homem de bem. Mais vale sacrificarmos do que destruirmos a felicidade de outrem; sobretudo quondo esse outrem he um par gentil e innocente, ainda que apaixonado.

— Como he isto! viste hoje alguma moura torta? explica-te.

Menandro não queria explicar-se. A delicadeza lhe impunha o dever de enganar o pai de Justina.

— Padrinho, deixo a terra, onde nasci. Como Malbourough indo a guerra, Deos sabe quando voltarei! aparto-me pois com um pezar bem legitimo.

— Bem!.... mas isso não he razao de te pareceres namorado sem ventura! Moras em nossa casa, e ninguem te impede, que voltes para ella comigo, se quizeres.

O homem, replicou Menandro, he um mosquito, que volteja em uma restia de sol e não enxergo além da ponta do ferrão. Uma grande têa de aranha está diante delle, ah! que não a vê e nella se precipita. O malvado, monstro anthropophago, a devora sem compaixão! Não obstante ser homem, sou como esse mosquito; o comprimento do meu nariz não vem ao caso; algumas pollegadas de mais ou de menos pouco influem. A existencia, meu bom padrinho, tem dramas para os mais felizes. O charuto tem seus encantos; o bom vinho, as boas iguarias não são indifferentes; a alegria, as bellas artes e o amor são raios do sol. Quando eu disse a principio « Um prego impelle o outro » não tinha razão; mas por fim de contas, a força de impellir, os pregos cahem do outro lado da taboa, como outras tantas illusões. Faz-se um buraco, atravez do qual ve-se a luz. Eis aqui o que me faz entristecer!.... E se do que disse, nada comprehende, tanto melhor para Vmcs.! porque não imagina nenhum dos tormentos da vida agitada: Deos o livre disso!

— Menandro! bradou Guerandot; nunca te vi como agora!

— Tinha dezeseis annos, quando deixei a Vmc — mosquito imprudente—para ir a Paris fazer estudos de pintura na officina de Rapinoskoff. Desde então só passei vinte e quatro horas em Caudebec. Pode alguem em vinte e quatro horas ver o moral debaixo de todas as suas faces? ou pensais vós que em dez annos não se modificam as opiniões?

— Com effeito, cheguei a notar que tinhas mudado de idéas, sobretudo em materia litteraria. Tenho observado que certos pensamentos, que ha manifestado de manhãa, depois, á noite, os contradizes; mas creio que era isso para fazer rir, não he assim?

— Ai de mim! sim, era para fazer rir.

— Deste modo o drama deixou de ser para ti um genero falso, inverosimil e ridiculo; ja fizeste as pazes com a tragedia.....

— Vi Rachel....

— E Frederico Lemaitre?

— E outros muitos!....

— Bem, iremos ve-los juntos......

— Como, meu padrinho! sou o seu cicerone, e não o deixarei. Cyprianna me impoz esse dever. Vosso aposento he em minha casa; moramos juntos, almoçaremos juntos; passearemos, namoraremos, visitaremos os monumentos e Juloskoff juntos; juntos tomaremos café, iremos ao theatro, e voltaremos juntos para nos deitarmos separados.

— Não importa, disse Guerandot.

E durante a viagem foram fazendo projectos analogos. Guerandot fallava constantemente de representações dramaticas. Este «giba» sempre teve, como elle mesmo dizia, «queda» para a «comedia». Mas Cyprianna, manufactureira diligente, levantando-se de madrugada, gostava de deitar-se cedo; por conseguinte bem poucas vezes lhe permittia ir ao theatro d'Elbeuf, quando toda a visinhança o frequentava.

Guerandot desforrava-se de algum modo com o folhetim do jornal; mas infelizmente a prudente Cyprianna acabou com com a assignatura do gabinete de leitura de Caudebec e não tolerou mais que frequentasse o Cassino. Seu carneiro por tanto não podia abusar do veneno litterario; mas em Paris estava elle livre, e contava desforrar-se do passado, para o presente e para o futuro.

— Em materia de comedia, meu filho, prefiro o drama; vês! he este o meu gosto...

Não era inteiramente o Menandro.

A representação da «Gazetta dos Tribunaes» não tinha encanto para elle. O drama, mal representado, lhe parecia aborrecido e ridiculo; bem representado, enchia-o de tristeza. As historias lamentaveis não o distrahiam. He uma extravagancia do digno rapaz.

Felizmente para os dramaturgos, nem todos são deste parecer; se fossem... Os diabos levem minhas reflexões; que correm o risco de cheirar a bolor do egoismo ou a rango da personalidade! Mr. Sante-Beuve disse: «Ter sido professor he um dos accidentes mais ordinarios da época actual; quasi todos nós o havemos sido.» E eu pergunto: «Quem não tem forgicado um volumoso ou pequeno melodrama?»

— De tres cousas uma, dizia Menandro ao seu amigo Juloskorf: ou estou alegre, ou estou triste, ou não estou alegre nem triste. No primeiro caso, o drama destroe minha alegria; no segundo augmenta meu aborrimento, e no terceiro faz-me dessesperar. Entretanto, tendo de preferir, (sobretudo quando me sinto com o spleen, procuraria os dramas alegres.

Quando a loura Julia me chamou burguez porque queria casar com um militar; quando Ernestina metteu a ridiculo o comprimento do meu nariz; quando a sincera e formosa Lucilia me despresou por ter proferido em sua presença um equivoco ou cousa semelhante, Menandro não foi procurar distracções no bulevard. Arval, Odry, Grassot, Ravel, seus trages guerreiros, seus narizes de diversos tamanhos, seus equivocos emfim contribuiram como doses homeopaticas, para dissipar seu mão humor, para pagodear e continuar sua vida de distracções.

E quando a susceptivel Clara teve o estupido amor proprio de achar feio o retrato delle; pensaes por ventura fosse ver «Trinta annos ou a vida de um jogador»? Não! o «Urso e o Pacha» lhe pareceram mais consoladores.

Quando a romantica Luiza o chamou glutão e lambaz, por ter pedido mais batatas fritas, elle não quiz ver Ugolino, o Naufragio da fragata Medusa ou o Pacto de Fome. Sua judiciosa melancolia lhe fez preferir a repetição do Gastronomo sem dinheiro.

E finalmente quando Amandina o sacrificou imprudentemente a um mercador de louça, esquivou-se de assistir a representação do Paraizo perdido e do Diluvio, allusões por demais directas á perda de sua celeste e angelica rabelda; como ao Passé dimit e seis vezes consecutivas quiz applaudir a Noite tempestuosa.

Da mesma sorte, quando o jury de pintura lhe recusou todos os seus quadros, aceitando os de Pallissoux-le-Chevelu, foi aos estribilhos graciosos das Folias, que elle pedio consolações. As Odaliscas de cacão, ou, se commettemos innocentemente algum anachronismo, outras Odaliscas, suas irmãas mais velhas, consolaram seu amor proprio.

Mas agora que seu coração estava cheio de pezares como um balão, a ponto de arrebentar, seu primo só lhe fallava de dramas e melodramas.

— Melodramas, mormurou elle, antes de bocejar; era o que faltava para acabar de matar-me!

Menandro havia nobremente esmagado com as proprias mãos uma felicidade, que apreciava em seu justo valor; elle a tinha sacrificado no altar da virtude; fugia como Telemaco, sem ter sido arremessado na diligencia por alguma Minerva disfarçada em Mentor; pelo contrario, havia até o fim dissimulado seus dissabores com a mascara de uma loucura amavel. Renunciava a incomparavel Justina por causa de Florent; a Caudebec por causa de Justina; as doçuras de um casamento de amor, de conveniencia e de razão ao mesmo tempo, ou em outros termos, á vida pacifica do rato retirado no queijo da familia Guerandot. Nunca sentira elle tanta necessidade de distrahir-se.

— Meu querido padrinho, disse elle, Vmc. gosta dos dramas; mas os vaudevilles, as farças, as chocarrices, os pantomimos?...

— Veremos tudo isto, se tivermos tempo.

— Entretanto devemos rir um pouco!

— Rir não he nada; a cousa he saber divertir-se! Graças a ti, meu jovial companheiro, estou certo de que hei de rir um dia inteiro. Pois bem! não sentirei enfado para variar meus prazeres, estremecer de horror e até chorar um pouco!

— Dizei muito, velho infeliz! respondeu Menandro, como quem estava enfadado.

O pai Guerandot desatou a rir.

— Olha, meu bobo de comedia! Desejo muito ir a Paris para ver vossos comicos; mas creio que não haverá um só que se possa comparar comigo!...

Menandro, ferido com essa lembrança, bocejou de novo, estirou-se, fechou os olhos e fingio dormir. Guerandot adormeceu tambem de mui boa vontade. «Um prego impelle outro.» Como sabem todos, este he um dos aphorismos favoritos de Menandro; agarrou-se a elle, e procurou um meio de tirar partido recreativo da «melodramatomania» do padrinho, que o condemnava ao avesso do melodrama.

De repente a sua «facies» illuminou-se com um sorriso manhoso; seus olhos scintillaram; sua melancolia amorosa, impellida por uma idéa burlesca, cahio do outro lado da taboa.

— Bravo! temos uma vingança completa! bradou elle; o obstinado carneiro quer acommetter; pois bem, acommetta! Tanto peior para elle!...

— Eim! que dizes? Perguntou Guerandot acordando nesse tempo.

— Digo que meu padrinho tem razão; que o seu gosto he em definitiva o de um homem sensato, de um verdadeiro philosopho, que não receia ver sua vida apreciada publicamente. Renunciemos portanto as fatalidades do vaudeville e vamos ver dramas, melodramas e «meli-mela-melo-tragico-dramas!»

— Bem! optimo! excellente!... Não eras em summa do meu parecer?...

— Desde muito tempo.

— Percebo; a vergonha te embaraçava ainda; mas, aqui para nós, tinheis razão; o gosto muda com a idade. Eu, por exemplo, não gostava de ostras, e hoje sou perdido por ellas! Jantaremos ostras; he uma comida aperitiva!

— So a verdade he bella; só a verdade he amavel! diz um classico. O quadro da vida real passará diante dos nossos olhos...

— Fallava-te de ostras, Menandro.

— As ostras, meu padrinho, não são inuteis, disse outro classico; nem os dramas tão pouco! A multidão só vê nos dramas um feito imaginario; mas a multidão não esta' iniciada no seu segredo. Devo confessar confidencialmente a Vmc. que, como artista, conheço muitos autores, actores, e tambem directores de theatro.

— Que queres dizer?

— Que quero dizer! que aprendi com elles o «grande segredo da comedia»! Todos os dramas são verdadeiros; não ha invenção nelles, nada de facticio; são a historia em acção e em scenas.

— Neste caso são muito mais interessantes, disse Guerandot. Ah! como te sou agradecido por me haveres confiado este segredo!

— Mas Vmc. não o diga a ninguem! O governo prohibe que se vulgarise isto, receiando que o drama impressione mui vivamente o publico; as mulheres sobretudo.

— O governo obra com prudencia; mas eu sou homem!... Deste modo, meu querido afilhado, todos os melodramas são historias!...

— Todos, meu padrinho, todos! Portanto nada ha mais instructivo, mais digno de um sabio como Vmc.! He verdade que, satisfazendo as exigencias da commissão de exame, os autores transferem suas scenas para a antiguidade; mas não vos illudaes a esse respeito; o que vedes he sempre a imagem da sociedade contemporanea.

— Comtudo, objectou Guerandot, Ricardo III, Luiz XI, Lucrecia Borgia, Maria Tudor, não são contemporaneos.

— Isto he questão de costumes! o traje preto seria demasiadamente monotono; demais, os homens de todos os tempos tem tido as mesmas paixões.

— He bem verdade, disse Guerandot.

Logo na primeira noite Menandro e Guerandot foram a' «Gaitée»; representava-se a «Mulher com sete maridos», drama de desesseis quadros, dos quaes um serve de prologo.

— Esta mulher, disse Guerandot, he peior que Barba-azul; e agora poderás dizer-me que sua historia he verdadeira?

— Perdão, primo, he de uma exactidão horrivel. Lembre-se que Cicely he uma victima infeliz dos erros humanos...

— Basta, não falles mais, interrompeu Guerandot, não diminuas o interesse que tomo nesse drama historico e arrebatador.

(Continuar-se ha.)

(*) *Vide o Diario n. 254.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

seja a origem de uma guerra entre duas republicas irmãas.

« Um diplomata francez cavilloso pode de longe com suas más informações causar-nos muitos damnos; mas não devia esperar-se isto, quando no Peru he onde melhor se conhece Cavero com o homem mais adaptado para alterar as mais estreitas relações. Dar-se-ha acaso que o Peru o escolhesse para esse fim ?

« Apezar do alarma em que estamos, tenho ainda esperança de que o Peru voltará sobre seus passos, e que com um pouco de reflexão chegará a um accordo honroso para ambas as republicas. »

Do Peru não teem interesse as noticias. A imprensa occupava-se exclusivamente com a questão eleitoral. Pelo que se deduz das discussões havidas, o general Castilla he o favorito da opinião publica para a presidencia.

Na Bolivia, segundo escrevem da Paz, rebentou no dia 10 de agosto a revolução ha muito annunciada, e que se diz extensiva a Oruro, Chuquisaca e Tarija. Foi encabeçada por um sargento Queiroz, que morreu de uma bala de pistola que lhe descarregou á queima roupa o coronel Rivas ao tomar o quartel.

Uma carta daquella capital diz o seguinte:

« O presidente sahio de palacio e teve que regressar por causa do fogo que lhe faziam diversos grupos. Apresentou-se em seguida a uma janella acompanhado do general Prudencio e do commandante Bribuel. Uma descarga de fusilaria matou estes dous ultimos

« Houve bastantes mortos. He innumeravel a quantidade de presos, inclusive senhoras. Entre os primeiros conta-se um padre da Recoleta com ferros, um dito de S. Francisco, a Sra. D. Francisca Assir, etc. »

S. PAULO.

S. Paulo 4 de novembro de 1858.

Tem grassado aqui a tal enfermidade de garganta, que o vulgo chama «garrotilho», e alguns angina gangrenosa. Os medicos, em sua maioria, declaram que não ha tal angina; entretanto, um delles vai queimando com a horrivel pedra infernal a todos os seus doentes. Uns e outros têm escapado, queimados e não queimados. He verdade que queimados ficam todos na bolsa, pois os « Esculapios » levantaram tambem o seu juro.

Pelo interior da provincia tem apparecido seus casos de bexigas; o que importa pedir-se á presidencia soccorros pecuniarios. Felizmente, o presidente tem sido prudente em concede-los; senão, la se ia pelo arco a caixa provincial, como la acontecendo na presidencia do Sr. Almeida, com a tentativa do cholera. Vamos a outro assumpto.

— Aqui chegou o Sr. Monte-Alegre, e deputado Costa Pinto, que têm sido muito obsequiados; aquelle, por ter em S. Paulo verdadeiras amizades em ambos os partidos; e este, por ter angariado aqui muitas sympathias, desde que cursou a academia, sendo hoje um dos nossos mais prestigiosos deputados, e em quem muito confiamos.

O Sr. Torres mandou comprimentar em caminho a SS. EEc. pelo capitão Macedo, seu ajudante de ordens. Fóra das portas da cidade foi o presidente, acompanhado por grande numero de pessoas, encontrar a SS. EExcs., que tem sido visitados geralmente.

O baile que lhe annunciei, intentado pelos conservadores da capital, ficou transferido para a volta do Sr. marquez, que não pôde demorar-se na capital. Partio logo para suas fazendas do interior.

— Li na folha official, «Correio Paulistano», que houvera lugar na freguezia do Jaquié um conflicto entre indigenas, de que resultou uma morte. Vão sendo frequentes as incursões de indios, principalmente em uma das extremas da provincia, para os lados da villa de Botucatu, muito infestada dessa gente. Este municipio de Botucatu, segundo tenho observado das discussões da assembléa, he tão espaçoso como florescente. Para alli tem emigrado uma população consideravel das partes de Minas; segundo os calculos dos entendidos a extensão do territorio he de mais de 70 leguas, não contando os lugares desconhecidos, os sertões, de onde sahem os Indios, que frequentemente vêm atacar a população.

Cumpre que o governo, e principalmente o Sr. Saraiva, que bem estudou esta provincia, estude se convira estabelecer-se alli alguma colonia. Os habitantes de lugares tão ferteis têm-se visto obrigados a retirar-se com as repetidas invasões indigenas. Depois da lei das terras, deixou-se de fazer posses pelas extensas mattas daquelle municipio; o Indio observa este facto como terror que tem o homem de avançar para elles; daqui os ataques e mortes que se tem observado. Tem-se pedido providencias ao presidente, mas em balde, porque elle não tem meios á sua disposição

Consta-me entretanto que S. Exc. chamara á capital um individuo para com elle tratar de medidas neste assumpto.

— Continua o nosso thesouro a estar pobre, e a sacar contra a caixa filial, para pagar seus empregados.

Pedimos ao Sr. Souza Franco que nos acuda nesta emergencia: engorda o banco, e sofre o cofre publico; o banco, que pouco vale á nossa lavoura; sabe por que? Escute: difficulta-se aqui o dinheiro para o pobre lavrador, que não tem remedio senão ir have-lo á casa dos ricassos e usurarios, que são como que o mesmo banco; estes dão o dinheiro a 16, e a mais. De sorte que o vulgacho diz — o banco de S. Paulo servirá para enriquecer a meia duzia, e mais nada.

Eu não entendo de bancos, talvez tenha dito alguma asneira; mas, olhe que estou repetindo o que se diz aqui sobre semelhante materia.

Os actos da faculdade vão indo sem tempestade, vinganças e acintes, sobre que tanto se fallou com razão ou sem ella o anno passado. Até a data em que lhe escrevo, não tem havido rabiscas no 5º anno, que he onde mais dóe.

— As obras do theatro vão proseguindo com algum vagar; acho impossivel o empresario entrega-lo prompto no prazo do contrato. Ignoro se he falta de materiaes ou trabalhadores.

Ouvi fallar que se pretende alargar o sagão, que ficou pequenito; he malfadada esta obra, apezar de ter engolido bom dinheiro á provincia. E dizem que o emprezario tem uma nova proposta de emprestimo.

— Os melhoramentos das ruas da capital vão progredindo, como se deseja. Póde-se dizer que a cidade mudou de figura sem as antigas conhecidas calçadas que, graças a Deos, foram arrancadas. O Sr. Torres deixa grandes beneficios, principalmente na capital, que sempre foi caipora, tão caipora que o seu encanamento de agua, tão caro, pouca utilidade vai prestando.

Creio não lhe dizer novidade, quando conto que nesta praça nunca houve tanta penuria de dinheiro como agora. Os negociantes, até bem solidos, ja não podem com as delicadas e attenciosas cartas da côrte, em que se pede remessa de algum cobre, visto ahi tambem haver falta da cousa. He boa; se por lá Vmcs. padecem, que diremos nós! Os negociantes dessa côrte são faceis em mandar para cá receitas e mais receitas; muitas, sem ser pedidas. Chegam aqui as fazendas, e logo depois as cartas, que aqui chamam de enterro, e logo depois os «cometas. Cometas chamam aqui os caixeiros, socios, ou emissarios que vêm apertar os freguezes. Não sei onde iremos parar com esta falta de dinheiro; eu mesmo estou vendo que daqui a pouco não tenho papel para escrever lhe, pois aqui tem-se o desaforo de pedir 200 rs. por um caderno de papel paquete.

— Creio que preguei-lhe uma furiosa péta. Disse-lhe que se aprompiava grande festa á Senhora da Penha, que nos veio visitar durante a epidemia; mas ahi vejo um annuncio da respectiva commissão, declarando que se fará o que se puder com a pequena esmola tirada. A commissão correu toda a cidade; se houve pequena colheita, somos na verdade o povo mais acasquinhado do mundo.

— Esperamos aqui todos os dias o Dr. Carrão, para reabrir seu escriptorio de advocacia, que muita falta tem feito á sua clientella. Actualmente poucos advogados temos; muitos se reuniram em commandita, e ás vezes, para causas delicadas, vê-se a gente em aperturas.

(Carta particular.)

(Jornal do Commercio do Rio.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

O cadete preso.— Parece que a observação, que, em outra occasião, arriscamos acerca da opressão, que soffre um cadete do 4º batalhão de artilharia, que do quartel do Hospicio foi removido para uma prisão reservada no forte das Cinco-pontas, longe de ser util a esse pobre moço, aggravou mais a sua situação, por que consta-nos que agora até esta de sentinella á vista! Grande cousa he a disciplina militar! Queriamos prestar um serviço a essa victima da tal disciplina, e no entretanto só lhe fizemos desserviço!

—*Agradecimento.*— O Sr. barão de Moreira consul geral de Portugal, no Rio de Janeiro, foi nomeado guarda roupa do Sr. D. Pedro V., bem como teve titulo de grandeza o visconde da Estrella. O morgado de Marapicu', foi agraciado com o titulo de visconde de Aljezur.

—*Moeda.*— O vapor inglez «Tamar», entrado hontem da corte, exportou 195:405$000 em moeda de ouro.

—*Olinda.*— Dessa cidade reclamam pela collocação das comportas do varadouro, antes que a força do verão traga falta d'agua aos seus habitantes.

—*Advertencia.*— Informam-nos que na rua de Santa Rita, existe em certa casa, uma pobre orphão maior de 13 annos, que he constantemente maltratada, sendo barbaramente surrada. Chamamos portanto a attenção da autoridade competente sobre esse facto.

— *Nomeação.*—Corre que, o Dr. José Quintino de Castro Leão, actual juiz municipal do termo de Olinda, está despachado juiz de direito para uma das comarcas da provincia de Goyaz. A ser verdade folgamos de registrar esse acto do governo, que tem por fim recompensar longos annos de serviços prestados por um magistrado assás recommendavel, por sua honradez e severidade.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 14 de novembro para o consumo desta cidade 88 rezes, a saber:

Uma sociedade 25, outra 14, José Francisco de Souza Lima & Filho 9, José Lucio Lins 8, João José de Albuquerque 5, Manoel Joaquim Duarte e Souza e Joaquim Pinto, 4 cada um, Manoel de Souza Tavares 6, Bernardino Amancio Augusto de Araujo 3, José Mauricio dos Santos, Christovão de Santiago Lessa, Francisco Candido da Paz e Luiz de Queiroz Barros, 2 cada um. Manoel José da Ressurreição e Manoel José Fiusa Lima, 1 cada um.

No dia 15 mataram-se 87 rezes, sendo os marchantes os mesmos, a excepção de Bernardino Amancio Augusto de Araujo e Manoel José Fiusa Lima, Joaquim Jacintho, que nenhuma rez matou no dia 14, no dia 15 matou 4.

—*Passageiros.*—Brigue brasileiro «Damão», vindo do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

Antonio F. de Moraes, Francisco J. de Carvalho, Jacintho J. de Carvalho, Bento J. de Carvalho.

Vapor inglez «Tamar», vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

Francisco da Costa Maia, Joaquim da Paula Guedes Alcoforado e 1 criado, José da Silva Loyo, W. Gendell Wilmott e Dr. Lopes.

Vapor inglez «Tamar», sahido para Southampton, conduzio os passageiros seguintes:

F. X. Monsen, J. X. Walter, William Green Felice Dapelo de Nicole, Francisco Felix de Mello, José Peixoto da Fonseca Junior, Antonio Henriques Rodrigues, e Alexandre Hermelleton Clementes.

— *Hospital de caridade* (15 de novembro.)

Existem 43 homens e 29 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 2 homens escravos; total 100. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas e meia da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 14 de novembro:*

Manoel Maria do Nascimento, pardo, casado, 25 annos, diarrhea.

Candida Maria da Conceição, parda, solteira, 40 annos, hepatites.

Ilidia Maria da Conceição, parda, solteira, 16 annos, febre maligna.

Thereza, preta, solteira, 40 annos, phtysica.

Antonio Pedro Martins, branco, solteiro, 53 annos, uma polmunite chronica.

— 15 —

Febronia, parda, 4 annos, menengite.

Rita, preta, escrava, solteira, 52 annos, apoplexia

Maria, parda, 12 dias, espasmo.

Justiniano, preto, escravo, solteiro, 16 annos, phtysica.

Henriqueta, branca, 2 annos, espasmo.

Antonio Vencesláo Borges, branco, casado, 35 annos, phtysico.

João, branco, 2 mezes, espasmo.

José Reges, pardo, solteiro, 30 annos, diarhea.

Paulo Fontes, preto, solteiro, 40 annos, hepatite chronica.

João, branco, 18 dias, convulções.

Felix, preto, escravo, solteiro, 35 annos, bexigas.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO CONTENCIOSA EM 15 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

Só estiveram presentes o Sr. desembargador Silva Guimarães e os Srs. deputados Lemos e Bastos; faltaram os Srs. desembargadores Villares e Guerra, e os Srs. deputados Rego e Ramos e Silva.

Não pôde haver sessão.

SESSÃO ADMINISTRATIVA, EM 8 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Basto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

Despacharam-se.

Um requerimento de João José da Cunha Lages, pedindo o registro da escriptura de autorisação junta, que deu a sua mulher.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Francisco Botelho de Andrade e Vicente Licinio da Costa Campello, pedindo o registro do seu contrato social.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Barroca & Castro, pedindo o registro do contrato de fretamento junto.—Registre-se.

Outro de Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac, socio da firma de Isaac, Curio & Companhia, pedindo por certidão o registro da reforma que em julho do corrente, fez a mesma sociedade ao seu primitivo contrato.—Certifique-se.

Outro de Manoel Joaquim Baptista, pedindo que se lhe declare por certidão se existe registrado e em que data, o contrato da sociedade sob a firma de Farias, Carneiro, Jovino, Mendonça & Companhia. —Certifique-se.

Outro de José Gonçalves Malveira, credor de Manoel Antonio Superdo, de Maceió, sobre a moratoria por este requerida.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 3 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Vianna, Oliveira, Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, dizendo, que continuando a estar paradas, como se acham a um mez, as obras que se faziam na estrada o edificio do matadouro publico da Cabanga, teriam de soffrer muito da acção do tempo principalmente as primeiras, que as aguas da maré não cessam de estragar, como teve occasião de observar ultimamente hindo a aquelle lugar; convindo por isso que, para evitar maiores despezas, tomasse a camara alguma resolução a respeito, mandando que sejam continuadas, que ou se faça o que he necessario para impedir a acção das agoas. Entrando em discussão este officio, a Sr Franca, apresentou a idea de que seria muito conveniente que a camara tivesse um administrador geral de suas obras, que entendesse de pedreiro e de carpina, podendo ser mesmo um artista que reunisse estes conhecimentos; os de mais vereadores combaterão esta idea, allegando que para a direcção scientifica de suas obras tinha a camara um engenheiro, e para a inspecção dos respectivos trabalhos, e compra de materiaes, costumava nomear um dos seus membros; pratico que entendiam, devia continuar.—Não sendo apoiado este pensamento do Sr. Franca, requereu elle que antes de tomar a camara qualquer resolução sobre a continuação da mencionada obra, fosse examina-la occularmente com o engenheiro cordeador; o que foi approvado, designando-se o dia de sobbado, 6 do corrente, as 10 horas, para esse fim.

Outro do mesmo engenheiro, communicando o seguinte: que lhe tinha sido apresentado um requerimento, em que o cidadão Antonio José Gomes do Correio, como administrador da capella de S. Pantaleão do Monteiro, pedia licença para murar a frente e os lados da mesma capella, e depois lhe fora remettido por esta camara, outro requerimento de Antonio Pinto de Barros, para que attendesse ao que elle requeria, de conformidade com a planta do lugar: — que em sua opinião a pretenção do administrador da capella, aformosea o lugar, posto que não se possa negar que no estado actual das cousas seja ella um pouco desvantajosa para o edificio, que o reclamante Pinto de Barros, tem ao lado da mesma, que esta desvantagem porem não chegava ao ponto de, como disse o reclamante, ficar intaipada a sua casa, pois que tem ella sahida e entrada franca e facil pela frente da capella, todavia, prolongando-se o alinhamento em que se acha a mesma casa, que em linha recta, quer em obliqua, como estava traçado a lapes na planta que submettia a consideração desta camara, ficaria ella ainda com outra sahida e entrada.

Posto em discussão, e sendo lida uma petição do referido Pinto de Barros, acompanhada d'um desenho, reclamando contra a pretenção do administrador da capella, os Srs. Barata e Oliveira, resolveu denegar a licença requerida para a supra dita obra.

Outro do mesmo, informando que a cordeação que foi dada para o muro dos lados da casa cita entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, pertencente aos herdeiros de Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, que agora pedem licença para continuar com o mesmo muro, está de conformidade com a planta da cidade.— Condeu-se a continuação.

Compareceu o Sr. Barros Rego, e occupou a cadeira presidencial.

Outro officio do fiscal de S. Antonio, pedindo mandasse a camara pagar ao Dr. Ignacio Nery da Fonceca, a quantia de 12$400, d'uma corrida e dous exames sanitarios que fez nos dias 12, 14, e 25 de maio proximo findo.—mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, dizendo ser exacto acharem-se inutilisadas as duas carroça sa que se refere em sua petição Joaquim José Pereira da Rocha, e estarem no caso de ser eliminadas da collecta.—Mandou-se eliminar.

Outro do mesmo, informando circunstanciadamente, sobre a petição de Bernardino José Leitão, em que requereu dispença da multa que lhe foi imposta, e tratou de outra materia relativa a fiscalisação.—Indifferio-se a petição.

Outro do procurador, apresentando 32 letras das rendas municipaes ultimamente arrematadas, na importancia de rs. 45:067$, afim de serem recolhidas ao cofre, e pedindo ser abonada da quantia de 29$600, que despendeu com o sello das mesmas letras.— Que se recolhessem, e se officiasse ao contador para lançar em despesa a importancia do sello.

Outro do solicitador, pedindo mais a quantia de 100$, para pagamento de custas judiciaes com as causas da camara em andamento.—Que o procurador informasse.

Outro do fiscal de S. José, informando ser exacto acharem-se inutilisadas as carroças de 26 e 27, pentencentes a Antonio Nobre de Almeida, e no caso de se dar baixa na respectiva collecta.

Outro do fiscal da Varzea, defendendo-se das arguições contra elle fulminadas por José Luiz de Souza Ferreira.--A commissão de policia.

Foram remettidas a referida commissão de policia 2 petições: uma do amanuense da secretaria desta camara, Anastacio Xavier de Couto, pedindo ordenasse a camara lhe fosse paga a gratificação do mez passado por ja se ter apresentado na repartição; e outra de Manoel de Almeida Lima, administrador interino do matadouro, requerendo lhe mandasse a camara pagar de ordenado, tanto quanto tem hoje de ordenado os fiscaes desta cidade de gratificação.

Foram approvados dous pareceres da mencionada commissão de policia, dizendo n'um não haver inconveniente em se conceder licença a Antonio Joaquim Brito de Oliveira e Miguel Correa de Queiroz Barros para estabelecerem patari. na rua do caes do Brum, por estar este lugar nas mesmas condicções, do que foi designado pelo art 4 das posturas addiccionaes de 13 de junho de 1855 para semelhantes fabricas, sujeitando-se os peticionarios ao que dispõe o final do citado artigo; e n'outro, opinando que se ouvisse ao engenheiro cordeador a respeito das obras que fez Francisco João Fernandes Pires, na casa da Solidade, do patrimonio municipal, para depois da informação do engenheiro, dar a commissão seu parecer.

Foi approvado um parecer da commissão de petições, sustentando que a vista do art 8 do reg de 26 de agosto de 1851, e da informação do fiscal de Santo Antonio, requerente Gonçalo Alvares Tavares, não he obrigado ao pagamento do imposto que ficou a dever Joaquim Pinto, dono de um açougue que existio na casa, em que o peticionario tem hoje um armazem de farinha e outros generos; sendo por isso de parecer que neste sentido se lhe deferisse.--Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, dizendo que a camara havia cumprido o seu despacho de 4 de agosto deste anno, sobre a alteração da freguezia de S. José, quanto ao prolongamento da rua dos Açouguinhos até a de Santa Rita.

O Sr. Barata foi nomeado membro da commissão de policia em lugar do Sr. Vianna que se acha doente.

Despacharam-se as petições de Antonio Pinto de Barros, Antonio Joaquim Brito de Oliveira e outros, Antonio Nobre de Almeida, Antonio de Campos, Alecrim Vencesláo & C. Alvaro Fragozo de Albuquerque, Bernardino José Leitão, Elias Baptista da Silva, Francisco Avilla de Mendonça, Francisco Americo de Albuquerque, Gonçalo Alves Tavares, Henrique Gibson, João José de Medeiros, Joaquim José Ferreira da Rocha, José Gomes de Souza, José Higino de Miranda, Manoel de Barros Barreto, Manoel do Amparo Caju, Thomaz Joaquim Gathel Rampelz, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Acciole, secretario a escrevi.---Barros Rego, pro presidente--a Franca.--Rego.--Barata de Almeida.--Oliveira --Mello.

— Madama Mill, retira-se para fora de provincia.

— Pedimos ao Sr. Marinangeli que por sua bondade mande levar a scena a opera - Traviata-- e esperamos que ao menos esta vez nos faça a vontade.

Os dilectantes.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. Marinangeli, que se digne de mandar levar a scena a opera --Traviata. --

Os cincoenta assignantes.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe para duas pessoas: na rua da Praia n. 33, primeiro andar.

— Arrendam-se 2 casas, sendo uma grande e outra pequena, com bons commodos para passar a festa, estribaria e capim para cavallos, sitas em Beberibe junto a ponte; advirta-se que se arrendam tambem separadas: a tratar na rua da Conceição n. 21 ou no mesmo sitio.

— Fugio no dia 18 do corrente um escravo de nome Firmino, crioulo, idade 25 annos pouco mais ou menos, bastante preto da cor, tem um dos olhos acalombado para fora bastante grosso do corpo, altura regular, levou vestido camisa e calça de algodão da Bahia, suppõe-se ter seguido para os Apipucos, pois nesse lugar foi elle preso, por estar fugido de outra vez; quem o pegar leve-o a rua da Guia, taberna n. 9, que será generosamente recompensado.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fica inscripto no competente livro, o contrato de sociedade celebrado por D. Maria Francisca Marques de Amorim, Antonio Marques de Amorim e Gonçalo José Affonso, estabelecidos nesta cidade com o capital de 40:000$000 sob a firma de A. M. de Amorim & C. cuja sociedade durará do 1.º do corrente até 31 de agosto de 1859, competindo o uzo da firma ao socio Antonio Marques de Amorim, e a gerencia da sociedade ao socio G. José Affonso,

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 15 de novembro 1858.---O official-maior, Dr. Aprigio Guimarães.

COMARCA DO BONITO,
12 de outubro.

Hontem pelas 5 horas da tarde enforcou-se uma escrava pertencente ao Sr. major José Vieira de Mello, era casada com um escravo do dito major e viviam juntos, não se sabe qual o motivo que a impelle a terminar seus dias tão tristemente, sabe-se porém que a tempos fôra encontrada vagando pelos mattos levando uma corda, conduzida para a casa de seu senhor, e perguntada qual a razão de andar assim desorientada, respondeu que procurava um lugar para enforcar-se e que a isto lhe aconselhava uma voz interior, a que obedecia sem poder resistir-lhe a vista disto só se póde suppor causa do seu desastroso fim a sua propria razão desarranjada por motivos que ignoramos, escolheu para lugar do supplicio uma casinha de palha, onde vivia outr'ora, quiz assim render a pobre choupana um tributo solemne de amor e de saudade; infeliz creatura !!.. Louca, e assim mesmo grata, ao lugar onde quem sabe? Talvez passasse os seus melhores dias.

Não ha um anno ainda que aqui, no centro da villa um moço estimavel, na primavera da vida, cheio de saude, de talentos e de affeições, terminou seus dias enforcando-se: fallo do meu amigo o infeliz Ulpiano R. de Freitas: uma leve contrariedade deo-esquecer um pai extremoso, amigos dedicados e um futuro risonho e feliz, aborreceu o mundo, e deixou-o, era livre.

O Bonitense.

Diario de Pernambuco.

Pelo paquete inglez «Tamar,» entrado hontem dos portos do sul, tivemos datas de S. Paulo, que alcançam a 4 do corrente, mas que nada adiantam que mereça menção.

Da corte, sendo as ultimas noticias de 8, o que havia de mais interesse, he o seguinte:

O marechal de campo João Frederico Coldwel, havia sido nomeado commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul, e o brigadeiro João Propicio Mena Barreto, inspector do 1.º districto da arma de cavallaria.

O fazendeiro João Vieira das Chagas Wernek, foi condecorado com a commenda de Christo.

Havia fallecido o brigadeiro reformado Luiz Francisco Machado da Fonseca. Falleceu tambem o conego Antonio José da Silva, cura da freguezia do Santissimo Sacramento, que na legislatura passada vencera o cargo de deputado geral por Minas.

O Sr Luiz d'Ordam, obtera um previlegio por 30 annos para, por meio de uma companhia, lavrar as minas de chumbo descobertas na freguezia de Iporanga, na provincia de S. Paulo.

No Correio Mercantil se lê:

As corridas de cavallos teem sido fataes no districto de Cabo-Frio.

No dia 31, na aldêa de S. Pedro, um dos corredores João Ignacio de Santa Rosa, cahio desastradamente e ficou com o rosto esmagado pela ferradura do animal. Falleceu pouco depois.

No mesmo dia na Sepiatiba outro corredor, Ignacio da Silva Ramalho, cahio e quebrou uma côxa. Foi soccorrido a tempo pelo Sr. Dr. Santos.

Na Grapiapunha, em frente á fazenda de Joaquim J. Correia Troca, cahio um dos corredores de encontro a uma grossa cerca e ficou em tão horrivel estado que foi uma fortuna fallecer logo.

Do archivo militar acaba de sahir uma nova planta da cidade do Rio de Janeiro, executada com grande perfeição pelos distinctos officiaes do exercito os Srs. coronel de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, tenente coronel de engenheiros Dr. Antonio José de Araujo, capitão do estado-maior Oliveira Soares e 1.º tenente de engenheiros A. L. de Abreu.

Consta-nos que foi agraciado por S. M. Fidelissima com o titulo de visconde de Aljezur o Sr. morgado de Marapicu'.

Foram concedidas as honras de grandeza ao Sr. visconde da Estrella.

Havia sido condecorado com o officialato da Rosa o fazendeiro Manoel Ribeiro de Carvalho, e agraciado com o titulo do conselho o ledte da faculdade de medicina da Bahia, Dr. Joaquim de Souza Velho.

Da Bahia as datas alcançam a 13 do corrente.

As noticias dessa provincia são destituidas de interesse. Apenas conta, que o desembargador Manoel José Espinola, havia sido designado para fiscal do tribunal do commercio.

O Sr. Frederico Carlos de Bitancourt e Camara tinha descoberto uma mina aurifera na villa de Ilheos, e tenta explora-la.

Cambios e metaes.

Londres 60 e 90 d. de vista 26 1/4, 26 3/8 e 26 1/2 d
Paris 60 e 90 d. 360 a 370 rs. o fr.
Lisboa 60 e 90 d. 110 premio.
Dobiões hespanhões 30$ a 30$500.
Ditos da patria 30$.
Peças de 6$400 velhas 16$500.
» de 4$ a 9$350.
Soberanos 9$500.
Patacões brasileiros 2$100.
Ditos hespanhões 2$100.
Ditos mexicanos 2$.

Communicados.

Alguns dias meditei se deveria ou não dar peso a torrente de calumnias mandadas imprimir nessa typographia; foi uma correspondencia, ou antes um aranzel, que appareceu assignado pelo Sr. Antonio Paes Barreto, sendo seu fim maltratar ao denodado magistrado, o juiz de direito José Marthins Ferreira, e a mim em verdade, conhecendo-se quem he esse Antonio Paes, e a figura, que na localidade de Souza faz, não se dará peso algum as enchentes de calumnias constantes do seu aranzel; e muito principalmente conhecendo-se aquelle magistrado.

O Sr. Antonio Paes, sabemos, que não servio em uma tal correspondencia, sendo de um instrumento cego de que a época vai precisando.

Não era intenção minha trazer ao conhecimento do respeitavel publico a materia, que deu lugar a esse maldicente deixar-se illudir e apresentar uma correspondencia, filha sómente da maldade, e desejo insaciavel de celebrisar-se; mas sendo, como sou arrastrado a fazer publico aquillo, á que sempre me neguei, não se me deverá censurar.

No anno de 1845, morreu meu sogro, Pedro Francisco de Faria, ja ficando casado com uma illustre senhora filha deste, o Sr. Antonio Paes; e não tendo aquelle morto deixado filhos, senão apenas minha mulher, de menor idade, e uma outra filha mentecapta, procedeu-se o inventario, e figurou, segundo he fama publica, o Sr. Antonio Paes, no dito inventario tal, qual o leão da fabula de Esopo, ficando sua sogra vivendo deste aquelle tremendo dia, em que teve lugar a perda do charo marido, em continuas lagrimas, ja lamentando a grande perda, ja por ver-se exposta as atrocidades daquelle « bom genro. » E não tendo eu casado no tempo em que essa pobre viuva existia, para observar seus males, ouvia a vociferação do publico lamentando seus soffrimentos; e vim a dar o perfeito credito, quando casei com a orphãa, porque ainda restavam fragmentos da obra d'esse senhor.

Não satisfeito com o que ja havia praticado com sua cunhada (hoje minha mulher,) cujos actos são incriveis, he uma verdade, que até fora por esse senhor corrido de sua casa (isto quando exercicia sua tutella. E estando ella na qualidade de reger seus bens, disse-lhe, que não queria mais que elle os regesse, por quanto achava-se ella na idade propria de os reger; e mesmo porque estava vendo, o que elle na qualidade de tutores, de seus sobrinhos orphãos, por fallecimento de João Mendes da Silva, praticava locupletando-se da tutella; e com os bens della o que ia pondo em pratica. Foram bastantes estas expressões, para que o Sr. Antonio Paes se allucinasse e declarasse uma tremenda guerra, sem mais encarar o estado de razão, em que estava sua cunhada, quando não quizesse attender ao desamparo em que tinha ficado esta orphãa, tendo em vista o dever de caridade! E em verdade, Sr. Antonio Paes até onde chega a miseria humana !!.

Quiz ainda proseguir comigo na mesma marcha, em que havia conduzido as padecentes; mas perdeu o salto, e sempre perderas quando comigo se envolver.

Não tendo podido vencer o que tem pretendido, lançou mão do recurso de calumnias, proprias de seu genio, aqui bem conhecido. Não quero por hora dizer tudo, não só por ser vergonhoso seus procedimentos passados e presentes, como mesmo por ter eu consideração a minha cunhada, sua mulher; mas esta perderei, se por ventura continuar o Sr. Antonio Paes no servillismo sendo manivella e instrumento cego.

Para poder o Sr. Antonio Paes maltratar a reputação de um denodado magistrado, servindo de instrumento, traz a questão, que contra mim propoz sobre a curadoria de minha cunhada mentecapta. E, como fosse materia de seu aranzel, passo a fazer sciente ao respeitavel publico, o que occurreu em tal summario.

Logo que casei, tratei tambem de melhorar a sorte de minha cunhada mentecapta, prevendo como provia, um futuro todo cheio de miserias. Procurei saber porque maneira o Sr. Antonio Paes chamava-se a regencia da pessoa e bens de minha cunhada. Requeri a certidão do termo de curadoria, que tivesse elle prestado, e qual o seu fiador; nada existia nem no livro de tutellas, e nem no inventario. Denunciei ao juiz supplente em exercicio o padre José Gonçalves Dantas, e este juiz vendo, que em verdade a mentecapta, e seus bens existiam sem curatella a vista da certidão, que o escrivão Galdino Ferreira de Souza Formiga havia dado, não quiz admittir mais as provas, que eu havia offerecido no requerimento, em consequencia de julga-lo por aquella certidão, que entruzamente o curador exercia na curatella; e muito prejudicial esa ella, não só por estar fora de todos os preceitos da lei, como pelas contas, que se achavam dadas em papel separado do inventario, que eram ellas todas monstruosas. Em circumstancias taes, fui eu simples denunciante; e mandou o juiz que fosse provida a curadoria por mim.

Entra no exercicio de juiz municipal e orphãos o Dr. Joaquim da Costa Ribeiro: eis que apparece o Sr. Antonio Paes embargando a sentença de provisão. Recebe os embargos o Sr. Costa Ribeiro, e julga os de materia relevante (por ser de justiça,) e foi eu chamado a questão incompetentemente, e por mais que procurasse o verdadeiro caminho da acção, o Sr. Dr. juiz municipal figurou-se em estrada diametralmente opposta e nunca disse, que se assim elle praticou era pela razão de que o advogado occulto, do Sr. Antonio Paes (o que he bem sabido,) era o Sr. Dr. Benedito Marques da Silva Acaunhã, sogro do juiz, e nem que era em razão deste juiz ser amigo cordeal, o compadre do Sr. Antonio Paes; assim como tambem nunca disse, que o escrivão era amigo especial, compadre e socio por escriptura do mesmo Sr. Antonio Paes, e que fui eu fervido neste trampo, e ainda vou sendo até que a Providencia queira pôr termo aos negocios desta localidade.

He sabido, que o Sr. Antonio Paes assignava-se em seus papeis, mais, que a fonte era o Sr. Acaunhã, e disto tenho testemunhas agordasn. Assim como todo o publico, desta localidade sabe que eu não sou advogado, mais que defenti a minha quizilia com o Sr. Antonio Paes, e tenho defendido outras que se me offerecem, e se mal ou bem, não tenho pedido soffragios a algum, e o mesmo Sr. Antonio Paes, querendo fallar uma vez a verdade o dirá; mas estamos certos de que esta verdade ja mais, se ouvirá do Sr. Antonio Paes, visto ter dito em seu aranzel, que o denodado juiz de direito (por fama publica) tinha sido o meu advogado, cuja fama terrina só, e unicamente em o Sr. Paes.

Veremos com quem provará, tão bem o que disse do Rvd. José Dantas, na qualidade de juiz. Ah! he o Sr. Antonio Paes o homem digno, de misericordia, por seu servillismo, e ignorancia!

O genio do Sr. Antonio Paes he tão calumniador que tendo apresentado a nogenta correspondencia contra aquelle integro magistrado; tem calumniado tambem ao illustre Dr. Autran, dizendo: que este advogado foi o autor della, somente para recahir a odiosidade na pessoa deste innocente. Mas sabemos, que a paternidade he outra, e que um advogado illustre não se occupava com semelhante obra, tanto mais quanto o fim della era maltratar com calumnias a reputação, e a vida particular de alguem, cujas particularidades lançam mão dellas aquelles cujo caracter existe tão conjuncto, quanto os habitantes, do sol, a nós.

Vá por tanto o S. Antonio Paes pedir perdão a esse illustre Dr. Autran, que he bem conhecido por sua probidade nesta comarca onde ja residio; e diga o Sr. Dr. se algum dia vio o Sr Antonio Paes, como tenho convicção plena de que apenas o conheceu, lendo neste «Diario» o seu aranzel.

Não devendo eu esquecer o ponto premordial que deu lugar as calumnias do Sr. Antonio Paes contra o justiceiro juiz de direito Martins Ferreira, por haver este mandado que fosse substituida a sentença annullada pelo juiz Dr. Costa Ribeiro, por quanto não existia acção de remoção, sem provisão de curadoria, segundo os documentos, que se achavam nos autos; e tendo ido a seu conhecimento por haver eu requerido carta testemunhavel, por não querer o juiz Costa Ribeiro admittir o aggravo. E como aquelle illustre juiz de direito não praticou fielmente como quiz ou queria o Sr. Antonio Paes, e não sei se mais alguem, mereceu ser calumniado, dando-se-lhe alem de tudo o epitheto de favoniados das intrigas desta localidade, quando seu genio foi aqui bem conhecido, pacifico, e calmador das intrigas, em uma palavra, todo conciliador.

Não foi elle aqui o que diz o Sr. Antonio Paes; sua linguagem a qualquer que lhe ouvisse, era de luzia, mas collocado hoje na imparcialidade. Não exacerbou os animos politicos nem de leve e licionou aqui como se haviam dar os pleitos eleitores, porquanto elle chegou nesta comarca em março do anno proximo passado e os pleitos tiveram lugar em setembro e novembro do anno anterior; achando esta comarca completamente desarmonisada com intrigas renhidas, conhecidas pelos motivos eleitoraes, e nenhum vestumbre de conciliação desde aquelle tempo ate este, antes observamos o progresso nas intrigas concebidas pela politica; e deste progresso queixam-se amargamente os chefes saquaremas do Sr. Dr. Benedicto Acaunhã, e eu sendo como sou do lado luzia, não me attrevo a desmenti-los, e nem sustenta-las; sim defender a innocencia de um perpetuo magistrado victima das calumnias do Sr. Antonio Paes.

Este Sr. que só em escrever seu nome repugno; não satisfeito com que tem emprestado a aquelle, procurou morder de farto ao calcanhar do promotoria publica, e da policia desta cidade, dizendo: que eu tenho surrado cruel e horrivelmente aos miseros escravinhos de minha curada, sem que aquellas autoridades se importem com semelhantes actos de verdadeiros crimes. Quer que esses illustres empregados sejam seus manivellas como he esse Sr. de alguem. Estas autoridades sabem cumprir com os seus deveres e são bem conhecidos aqui, e na capital. Vio o Sr. calumniador no escravinho surrado, contusões ferimentos graves, olho furado, pernas, e braços quebrados? ou vio marcas de relho? Se ha material para o processo, procure nelle sem demora, que o campo he franco, e tem no exercicio do juiz municipal, aquelle mesmo seu compadre e amigo, emfim aquelle que lhe deu a sentença pró e em quem ha de sua parte toda esperança.

O Sr. juiz de direito Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.—Tendo sido dispensado o Sr. Dr. Delfino A. C. de Albuquerque da commissão em que se achava de chefe de policia do Rio Grande do Norte, julgamos do nosso dever registrar a conducta de S. S. nessa espinhosa tarefa, sem todavia descermos aos menores detalhes.

Dota o de um bem natural, o Sr. Dr. Delfino he um juiz sempre disposto para o bem, isto he, para dar a cada um o que lhe pertence; porque elle venéra a justiça, de quem he ministro, sem odio nem amisade para o offensor ou para o offendido; pois nem as lagrimas do fraco, nem a influencia do poderoso o desviam do caminho que o seu dever lhe ha indicado.

Temperando a energia de sua autoridade com essa prudencia que o caracterisa, o Sr. Dr. Delfino tem sahido das suas commissões sempre acompanhado das benções do publico, e a contento do governo.

Agora mesmo temos prova desta proposição na saudade que deixa aos Natalenses, pela sua exoneração; e no regosijo dos mesmos, pela sua nomeação para a comarca da Maioridade nesta provincia.

Fazemos votos para que o Sr. juiz de direito no seu novo posto continue a lograr a estima que até hoje tem merecido.

Natal, 11 de novembro de 1858.

X.

Publicação a pedido.

Padecendo eu bastante de dous callos, e sendo informado que entre nós se achava o Sr. S. M. Spyer, calista universal americano que os extrahia radicalmente; resolvi-me a utilizar me do seu prestimo, e nesse intuito dirigi-me ao hotel inglez, lugar de sua residencia. Apresentando-me ao referido senhor, praticou a extirpação dos ditos callos, em cuja operação não senti a menor dôr, e depois da qual tenho podido uzar de calçado que até então era forçado a cortar, pelas insupportaveis dôres, que eu experimentava, quando tentava servir-me delle. Desde a muito se faz sentir a necessidade de um remedio contra esse mal, o Sr. Spyer, porém vem com seu methodo de extracção satisfaze-la.

Queira portanto esse Sr. acolher meus sinceros agradecimentos, pelo assignalado serviço que acaba de prestar-me.

Recife, 15 de novembro de 1858.

Joaquim dos Santos Jorge.

Commercio.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 15 DE NOVEMBRO DE 1858.

Directores de semana os senhores:

Manoel Ignacio de Oliveira e Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

A caixa desconta letras a 9 por cento ao anno, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro a favor do Banco do Brasil.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 15 DE NOVEMBRO DE 1858.

O Banco desconta na presente semana a 9 por cento ao anno, e toma dinheiro em conta corrente simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13.	331:105$437
Idem do dia 15.	13:546$313
	344:651$750

Descarregam hoje 16 de novembro.

Barca franceza—Raoul— vinho.
Brigue sueco—Beate--arroz e cerveja.
Brigue francez—Gladiateur—vinhos.
Barca ingleza—Snowdon—bacalhão.
Barca americano -- Menesota—farinha e bolachinha.
Polaca sarda—Chantel—vinhos e licores.
Brigue inglez—Spray—bacalhao.
Barca americana—Ann Egrant—farinha.
Brigue inglez—Eventon—fazendas.
Escuna hollandeza—Corrier— fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	158
» » com generos	78
Total	236
Volumes sahidos com fazendas	183
» » com generos	255
Total	438

IMPORTAÇAO'.

Vapor nacional «Cruzeiro do Sul,» procedente do sul manifestou o seguinte:

2 caixas; ao barão da Boa-Vista.
1 Surrão; á Amorim & Irmãos.
1 dito; á Guilherme da Silva Guimarães.
2 caixões; á Antonio José Leal Reis.
2 ditos; á José B. da F. Junior.
1 dito; á José Saporiti.
1 bahú; á Pedro Affonso Ferreira.
2 caixotes; á Ferreira & Araujo.
1 caixão e 1 volume; á Almeida Gomes Alves & C.
1 caixão; á ordem.
1 chapeleira; ao Dr. Silveira Cavalcante de Albuquerque.
200 volumes; á Carlos Feidel.
1 dito; á Fr. José dos Santos Innocentes.
1 caixote; á Lourenço Oliveira Cabral.
1 caixote; a José N. de Oliveira.
1 dito; a João José de Carvalho Moraes.
1 dito; a Juvenal Xavier Fenas.
1 dito; a João Moreira Lopes L.
1 dito; a Francisco S. de Oliveira.
1 dito; a Th. de Faria.
1 dito; a Vicente Ferreira da Costa.
1 dito; a Silvino Guilherme de Barros.
1 dito; a Guimarães & Oliveira.
1 dito; a Antonio José Soares Barboza.

Barca ingleza «Snowdon,» vindo de Terra-Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,952 barricas bacalhão; aos mesmos.

Vapor nacional «Oyapock,» vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

100 saccos e 50 paneiros farinha; a José M. da Rosa.
200 ditos farinha; M. J. R. e Silva.
102 ditos dita; a Joaquim Vieira Barros.
50 ditos dita; a João da Silva Leite Junior.
100 ditos dita; a Francisco Alves de Pinho e 20 pacotes.
2 ditos dita; a G. José do Rego.
200 ditos dita; a ordem..
1 dito ignora-se; ao Dr. João José Ferreira de Aguiar.
25 cunhetes dito; a José dos Santos Neves.
1 caixa dito; a Ignacio Francisco dos Santos.
1 dita dita; a Aranaga & Bryan.
1 caixinha dita; ao Dr. José Sergio Ferreira.
2 caixas dito; a José B. da F. Junior.
50 barris dito; a S. Teixeira B.
90 ditos dito; a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.
4 surrões e 1 encapado; a D. Lucas Rodrigues.
3 caixas; a F. Barrite.
1 caixão e 1 molde; a Adolpho H. Muller.
1 embrulho; ao capitão Antonio Clemente dos Santos.
1 caixote; a Nogueira da Silva & C.
4 estufas de plantar: a A. H. Mendes.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 13.	29:428$515
Idem do dia 15.	1:565$009
	30:993$524

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13.	1:188$283
Idem do dia 15.	17$250
	1:205$533

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE NOVEMBRO DE 1858.

Hampton Roads--Brigue inglez «Agnes», Saunders Brothers & C., 206 saccos assucar.
Boston—Patacho americano «Joseph Parks», Henry Forster & C. 600 saccos assucar.
Ilha de San Miguel — Escuna portugueza «Rainha dos Açores», Manoel José de Sá Araujo 50 barricas assucar.
Havre--Barca franceza «Pernambuco», Lasserre & Tisset-freres, 800 couros salgados.

EXPORTAÇAO'.

Boston, patacho americano «Joseph Parks», de 261 toneladas, conduzio o seguinte: — 9,700 saccos com 21,500 arrobas de assucar e 8 caixas com 4,251 maços com palitos para dentes.

Greenock, brigue inglez «Walter Caine», de 359 toneladas, conduzio o seguinte: —4,920 saccos com 24 600 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 21 volumes generos estrangeiros, 117 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13.	7:588$635
Idem do dia 15.	1:251$501
	8:840$136

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13.	15:554$106
Idem do dia 15.	878$606
	16:433$092

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 14.

Maldonado—19 dias, sumaca hespanhola «Doloresa», de 150 toneladas, capitão D. Francisco Mora, equipagem 10, carga 3766 quintaes de carne; á Aranaga Bryan. Pertence a Mataró.

Richmond—52 dias, barca americana «A. E. Grant», de 350 toneladas, capitão A. R. Swain, equipagem 11, carga 3 800 barricas com farinha de trigo; a' Johnston Pater & C. Pertence a Richmond.

Terra Nova—43 dias, brigue inglez «Spray», de 244 toneladas, capitão Henry Roper, equipagem 13, carga 2.500 barricas com bacalhão: a' ordem. Pertence a' Greenock.

Terra Novo—35 dias, brigue inglez «Tairya», de 174 toneladas, capitão T. Ferres, equipagem 11, carga 2 343 barricas com bacalhão; a' Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova.

Maceió—3 dias, barca ingleza «Chasea», de 286 toneladas, capitão J. Jarvis, equipagem 14, carga algodão e assucar; a' Johnston Pater & C. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore—brigue americano «Helena», capitão J. A. Miller, carga assucar e generos.

Navios entrados no dia 15.

Maceió—3 dias, patacho inglez «Chousen», de 177 toneladas, capitão M. Burford, equipagem 8, carga assucar; a' Soutal Mellors & C. Seguio para Gibraltar.

Rio de Janeiro—12 dias, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, capitão Manoel José Vieira, equipagem 12, carga fumo, café e mais generos; a' José Dias Fernandes & Filho. Pertence ao Rio de Janeiro.

Assu'—7 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga sal e mais generos; a' Luiz B. de Siqueira. Pertence a Pernambuco.

Sevanse—51 dias, brigue inglez «Stratton», de 303 toneladas, capitão J. Gardner, equipagem 9, carga carvão de pedra; a' ordem. Seguio para o Rio de Janeiro.

Portos do Sul—6 dias, vapor inglez «Tamar», commandante Jellecoe.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—hiate brasileiro «Flor do Brasil», capitão João Francisco Martins, carga differentes generos.

Bahia—escuna hollandeza «Governeu del Ebo», capitão L. S. Tampemon, carga aguardente.

Liverpool—barca ingleza «Chasea», capitão J. Jarvis, com a mesma carga que trouxe de Maceió. Suspendeu do lamarão.

Habana—sumaca hespanhola «Doloresa», capitão Francisco Mora, com a mesma carga que trouxe de Maldonado. Suspendeu do lamarão.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez «Tamar», commandante Jellecoe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 15 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. (mm.)
6 da m.	Cumulus	ESE	B.n.	27.1	21.7	81	76	757
9	»	SE	Reg.	28.3	22.6	83	80	756.8
1/2 dia	»	»	»	30.0	24.0	86	81	756.5
3 da t.	»	»	»	29.4	23.5	85	80	756
6	»	»	»	27.7	22.2	82	79	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE veio para o terral e antes do amanhecer rondou pelo N. Observatorio do arsenal de marinha, 15 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra da bomba sobre o riacho Beco-Peba, foi transferida para o dia 18 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 17 do corrente mez depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, os seguintes objectos, apprehendidos de conformidade com o art. 204 do reg. de 22 de junho de 1836 Uma secretaria de jacaranda no valor de 50$, doze grozas de canetas de pao em 2$560, vinte tres caixas de bufalo para rapé em 4$, dous cortes de palitots de fustão em 5$, vinte tiras de cassa em 5$, seis duzias de camisas para homem, com peito de machina em 60$, uma prensa para copiar em 20$, trinta duzias da peitos de algodão para camisas em 90$, duzentas e quarenta gravatas de seda simples em 80$, cento e dous pentes de tartaruga para trança em 266$664, dous microscopios e 24 vistas em 20$, vinte e seis microscopios para relojoeiro em 52$, tres cartões com etiquetas em 666$, vinte e um ferrinhos para ourives e 600 rs., doze limas em 400 reis, duas duzias de lenços de linho em 10$800. Alfandega de Pernambuco 13 de novembro de 1858.-- O inspector Bento José Fernandes Barros,

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que a arrematação das 400 caixas abatidas no valor de 200$, abandonadas por Henry Forster & C., foi transferida para o dia 17. Alfandega de Pernambuco 13 de novembro de 1858 --O inspector, Bento José Fernandes Barros.

--- De ordem do Exm. Sr. director desta faculdade, barão de Camaragibe, se faz publico por esta secretaria, que o bacharel Joaquim José de Miranda foi marcado para defeza das theses, que apresentou, afim de obter o gráo de doutor, o dia segunda-feira 22 do corrente as 10 horas da manhãa, devendo apresentar-se nesta secretaria no dia 19, as 8 horas, para tirar o ponto da dissertação. E para que chegue ao conhecimento de todos, e do mencionado bacharel se publica o presente. Secretaria da faculdade do direito do Recife 13 de novembro de 1858.--- O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados que a arrematação de um terreno de marinha sito por detraz da rua de Santa Rita, ultimamente annunciada para o dia 13 do corrente fica transferida para o dia 20 do mesmo mez. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de novembro de 1858.---O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez Tamar, e das existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Eugenio Barbosa da Silva.
Camillo Fernandes.
Ferreira & Araujo.
Francisco Cordeiro da Rocha Campello.
Francisco Ferreira Gomes de Menezes.
Francisco Maria Sotré Pereira.
Ignez Francisca da Conceição.
Joaquim José de Almeida Pires Junior.
João Pedro de Alcamim.
José Antonio Marques.
José Duarte de Oliveira Rego.
José Maria Rodrigues.
Marcos Joaquim da Costa.
Manoel Germano Guedes Alcoforado.
Pedro Antonio Cesar
Lasserre & Tisset freres.
Urbano Crispiniano Mamede de Almeida.

Caixa Economica.

A directoria da Caixa economica, convida a todos os Srs. accionistas a irem receber desde o dia 16 a 20 do corrente, em casa do Sr. thesoureiro, o devidendo do segundo semestre, em acções, entrando com as quantias que faltarem para completa-las, o que se faz absolutamente necessario para a regularidade da escripta.

— Pela recebedoria de rendas internas se declara que, este mez e o futuro são os ultimos em que tem lugar o pagamento dos impostos seguintes pertencentes ao exercicio de 1857-1858, a saber: renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre moveis e roupas fabricadas em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e tacha dos escravos, e que findos elles principia cobrança executiva sobre modo onerosa pelas grandes custas.

Recebedoria de Pernambuco 4 de novembro de 1858 -O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foi aceita a proposta de João José Pereira.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

200 pares de sapatos a 3$500

O conselho avisa ao mesmo senhor acima que deve recolher os sapatos vendidos no dia 15 do corrente mez, as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 13 de novembro de 1858 ---José Antonio Pinto tenente coronel vogal servindo de secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para diversos corpos.

Panno verde, covados 504 1/2; mantas de lãa 680; bandas de lãa 47.

Enfermaria dos menores

Livros de papel de Hollanda pautado com 150 folhas cada um 2; dito de dito dito com 100 folhas 1.

Enfermaria do presidio de Fernando.

Altas 1000; mappas 100. Tudo conforme o modelo que serão apresentados pelo conselho.

Para o 7.º batalhão de infantaria.

Panno alvadio, covados 42; casimira branca, covados 30

Provimento de armazens do arsenal de guerra.

Taboas de refugo, louro de duzias 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de novembro de 1858. - Bento José Lamenha Lins, coronel presidente —José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

-- De ordem do Illm, Sr: Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, se faz publico que achando-se em juizo a relação dos devedores de decimas do municipio de Olinda do anno financeiro de 1857 a 58, da-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, aquelles que espontaneamente e sem despezas judiciaes quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, as quaes podem ser solicitadas no seu escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 E, das 9 da manhãa as 3 da tarde Recife 6 de novembro de 1858. -- O solicitador da fazenda provincial João Firmino Correia de Araujo.

THEATRO DE SANTA ISABEL

G. Marinangeli, tendo de retirar-se para a provincia do Maranhão com a sua companhia lyrica, antes de assim faze-lo deseja saber dos senhores assignantes se querem continuar com as suas assignaturas: aquelles que quizerem tenham a bondade de comparecer no escriptorio do theatro de Santa Isabel até o dia 18 do corrente, e aquelles que assim não o fizerem julgar-se-ha que não quererão continuar com as suas assignaturas.

O abaixo assignado declara que a sua companhia será augmentada com mais dez ou doze artistas e com alguns professores de orchestra, com instrumentos que não existem no paiz, como sejam oboes, fagotes, corne-inglez, etc.

Entre outras operas, todas para o gosto musical muito desenvolvido deste illustrado publico o emprezario pretende tambem levar a scena as operas de grande apparato — Moyses no Egypto, Linda de Chamounix (Graça de Deos), Semiramis, Marino Falliero, etc., etc.

Recife 15 de novembro de 1858.

G. Marinangeli.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

MUTILADO ILEGÍVEL

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Jacobina», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

-- Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua do Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

Pará'

O veleiro e acreditado biate «Lindo Paquete,» capitão José Pinto Nunes, segue nestes dias para o porto indicado; os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sabe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

LISBOA

O patacho portuguez Soberbo, forrado de cobre e de boa marcha, está prompto a receber carga: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27, ou com o capitão do mesmo navio Sebastião da Silva Martha na praça do Commercio.

,CEARA'.

Segue com brevidade o hiate Bom Amigo, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio Grande do Sul.

Sai com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, para o resto da cargar a tratar com o proprietario Bartolomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Assu' e Aracaty.

O hiate «Novo Angelica» sahe para estes portos no dia 20 do corrente por ter prompta a maior parte de sua carga; para o restantes da mesma e passageiros trata-se com Parente Vianna & C., na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Leilões.

Leilão

A 16 do corrente.

Brander a Brandis & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, de 50 barris de salitre refinado avariado d'agua salgada abordo da escuna hollandeza Goaverneur Van ler Eb, na sua recente viagem procedente de Rotterdam com destino a este porto: terça-feira 16 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem do Sr. Annes defronte da arcada da alfandega.

Leilão

A 23 DE NOVEMBRO.

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallido de Novaes & C. do referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu apparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha na ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supra dito depositario Sr D João Anglada filho, que promptamente se prestará a exhibi lo a qualquer hora, no escriptorio dos Srs. Aranaga & Bryan, rua do Trapiche n. 6.

LEILÃO

A 17 do corrente.

J. P. Adour & C farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas francezas e de miudezas, inclusive lindos chapeos e outros adornos para senhora: quarta-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

DA

Casa terrea sita nas Cinco Pontas n. 71.

QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE.

Marcolino de Borja

de ordem e conta do proprietario da casa terrea sita nas Cinco Pontas n 71 (aonde se acha a taberna pertencente a massa fallida de José Carreiro da Silva, que tem de ser arrematada a 17 do corrente) fará leilão da mesma casa, a dinheiro ou a prazo, segundo se convencionar: quarta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa, na occasião em que tiver lugar o leilão do estabelecimento da dita massa, na mencionada casa.

LEILAÕ DE VINHO DE CETTE.

QUINTA FEIRA 18 DO CORRENTE

PELO AGENTE

Pestana

No referido dia venderá em leilão publico à porta da alfandega por conta de quem pertencer

Pipas de vinho de Cette.

Leilão

A 17 de novembro.

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, à requerimento dos depositarios da massa fallida de José Carreiro da Silva, fará leilão da taberna sita nas Cinco Pontas n. 71, consistindo em todos os generos, especiarias e mais artigos existentes na mesma, e bem assim de todos os moveis de casa, obras de ouro e outros muitos objectos etc, etc., pertencentes a referida massa: quarta-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa, definitivamente na supracitada taberna.

Leilão

PELO AGENTE

PESTANA

Fernandes & Filhos fazem leilão de 90 barris com banha de porco por conta e risco de quem pertencer no armazem do Sr. Annes confronte a alfandega: terça-feira 16 do corrente.

Leilão

quarta-feira 17 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

Não se tendo podido concluir o leilão dos salvados da barca ingleza Mathilde, no dia em que teve lugar, o referido agente venderá quarta feira 17 do corrente no largo do Corpo Santo

Todo o vellame e 2 viradores de linho.

Transferencia de leilão.

O agente Marcolino de Borja deixou de fazer leilão hontem dos moveis pertencentes ao Illm Sr Dr. Cypriano Fenelon G. Alcoforado, por ordem deste em consequencia de haverem chegado inesperadamente do Rio de Janeiro pelo Tamar o mano e sobrinho de S. S. ficando desta arte transferido o leilão para quando se annunciar.

Leilão

DE

PREDIO.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão de uma casa terrea com bastantes commodos, sita no becco da Bomba n. 7, a qual será vendida pelo maior preço obtido: quinta-feira 18 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem do referido agente, rua do Collegio n. 15.

Leilão

DE

MOBILIAS

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em seu armazem rua do Collegio n. 15 de diversas mobilias de jacarandá, mogno e amarello, completas e outros muitos avulsos; assim como de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar, os quaes se acharão patentes no referido armazem, aonde serão vendidos sem reserva de preço no dia quinta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

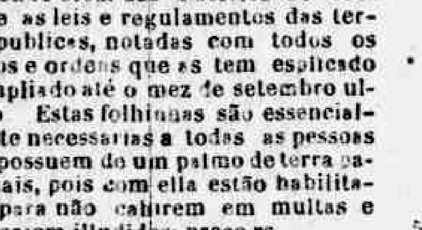
Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

GABINETE MEDICO

DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

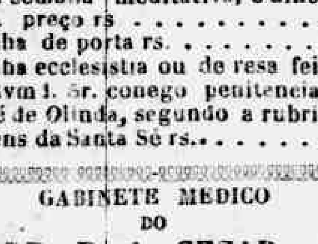


ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARÉ

O conselho director da companhia nacional de Tamandaré e Una previne aos Srs. accionistas desta empreza que de conformidade com os estatutos marcou o prazo de 30 dias contados do 1º de novembro do corrente anno para entrada da 1ª prestação de 10 0|0 da importancia das suas assignaturas. Os titulos provisorios dos quaes constará a entrada da prestação serão entregues nesta praça no escriptorio do thesoureiro provisorio Antonio Valentim da Silva Barroca, em Tamandaré na do engenheiro Henrique Augusto Milet.

Recife 22 de outubro de 1858.

Os directores.



ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARÉ

Os Srs. accionistas da companhia nacional de Tamandaré e Una que quizerem dar um passeio até Tamandaré terão passagem franca para ida e volta no vapor Camaragibe que sahirá deste porto sabbado 20 do corrente a meia noite e voltará no domingo 21 as mesmas horas

Recife 13 de novembro de 1858.

Os directores.

Farinha.

Vendem-se saccos grandes com superior farinha de mandioca; a ella que he pechincha: na taberna grande da Soledade.

-- Uma criada portugueza chegada ultimamente do Porto offerece-se a quem quizer contratar os seus serviços mensaes ou annuaes, sabendo ella engommar e cozinhar. a tratar na rua do Cabugá n. 1 D.

Não se olha a preço.

Precisa-se de uma ama de leite e outra para cozinhar e fazer compras: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 52, loja.

BOI E CARROÇA.

Vende-se um excellente boi de carroça muito manso e gordo, e juntamente uma carroça quasi nova: a tratar com Manoel Joaquim Carneiro Leal, rua dos Pires.

--- Vende-se um carro novo de conduzir generos, por preço commodo: na rua dos Pires n. 12.

--- Os Srs. Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães e Eduardo da Silva Rabello, queiram vir ou mandar a repartição do correio receber cartas.

--- Compra-se um sellim inglez em segunda mão, que esteja em bom estado: na rua das Cruzes n. 33.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja limpa e que tenha bom leite: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

--- Precisa-se de entulho, se houver quem o dê no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Vigario n. 33.

-- Os abaixo assignados tendo apartado amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua do Rangel n. 81, que gyrava sob a razão de Matheus & Costa, declaram que essa firma nada deve de presente a praça; assim como que desta data em diante a referida taberna só pertence a Florencio Tertuliano do Rego Costa --Manoel José de Mattos.-- Florencio Tertuliano do Rego Costa.

--- No dia 11 do corrente desappareceu um moleque de 12 annos, de nome Daniel, cor muito preta, feições miudas, tem bichos nos pés, levou calça de riscado e camisa de algodão, desconfia-se ser desencaminhado: roga-se as autoridades policiaes ou a quem o pegar, entrega-lo na Tacaruna sitio da Sra D. M dos Passos, ou na rua do Livramento casa do Sr. Manoel Buarque, que se recompensará.

Nabuco & C com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez ricas chapelinas de seda para meninas de 10 annos, chapeos de seda e de palha enfeitados para meninos se baptisarem, chapeos de seda para homem, ditos de castor preto e branco, ditos do Chili, bonets de palha para meninos etc., tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama secca: na travessa de San Pedro n. 10, sobrado.

-- Perdeu-se desde a igreja de S. Gonçalo até o antigo quartel da Gloria uma pulceira de ouro esmaltada de verde, se a pessoa que achou quizer restitui-la a seu dono, pode dirigir-se a rua da Concordia n. 26 onde se lhe dará outros signaes.

Hotel da barra

Rua do Trapiche Novo n 2

Pedro Puechi proprietario deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico e a seus freguezes que acaba de fazer uma mudança vantajosa no seu hotel, não tem poupado nada para o bem ser dos amantes da boa comida Dous bons bilhares [illegible] a disposição dos freguezes Te[illegible] os dias do meio dia em diante sorv[illegible] durante a estação do verão.

--- [illegible]-se a pessoa que tirou no correio uma carta dirigida a José da Cunha Teixeira que a entregue na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

--- Os abaixo assignados administradores da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto, avisa a todos devedores da mesma que nesta data tem autorisado ao Sr. Manoel Alexandre Gomes de Mello, para tratar das cobranças do que deve a mesma massa, tanto amigavel como judicialmente. Recife 8 de novembro de 1858 --- Domingos Alves Matheus —Antonio Luiz de Oliveira Azevedo ---Manoel Tavares Cardoso.

--- Aluga-se, para passar a festa, uma casa na Varzea para familia, com duas salas grandes, dous quartos, cozinha fora, boa cacimba, quintal grande, muitas larangeiras, limeiras do umbigo e da percia, goiabas, limão, pimentas, romãs, tudo muito carregado e de fructo, casa da rua a mais perto do banho que ha: quem pretender dirija-se a mesma, a tratar com o dono bem conhecido Manoel Anselmo Correia de Figueredo.

--- Precisa-se de uma casa terrea, que tenha quintal e cacimba, e que esteja em bom estado, sendo ruas Direita, Hortas, Martyrios ou outra qualquer rua, sendo perto destas ruas: quem tiver pode annunciar por este Diario para ser procurado, não sendo para mais de 15 ou 20$ rs mensaes.

O Dr. João José Innocencio Poggi, medico parteiro e operador tendo voltado da Europa avisa ao publico desta provincia que continua a residir no aterro de Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão. Consultas gratis aos pobres.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia; na rua do Pilar, em Fóra de Portas, taberna n. 84, defronte do becco Largo.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulará de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

COMPANHIA

de seguros maritimos e terrestres do imperio do Brasil.

A agencia desta companhia no escriptorio de viuva Amorim & Filhos n. 45, toma seguros tanto maritimos como terrestres, para condicções e premios muito [fa]voraveis.

-- Na loja do Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, tem sempre grande sortimento de relogios de ouro e de prata, tanto folheados como dourados, de primeira qualidade, tanto suissos como inglezes, novos ou servidos; na mesma loja ha toda qualidade de oculos, sejam de molas, de caixas, de armações de bufalo, de aço, de tartaruga, ou de ouro, tanto para miopes, como para vistas cançadas, oculos de alcance de todos os tamanhos, niveis, agulhas de marear, microscopios para insectos, lentes para medicos, etc., etc.; na mesma casa encarregam-se de mandar vir de França toda e qualquer qualidade de encommenda, mediante uma pequena porcentagem.

Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, ha para vender um excellente instrumento para nivelamento e demarcações de terras, o mais moderno e o melhor que até agora appareceu em Pernambuco.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento prontificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

A direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis à libra.

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas e paletots de panno fino preto e de cores com golla de velludo e sem ella, ditos de casemira de cores e mesclada, ditos de merinó preto, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim de linho e fustão branco, ditos de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, ditas de fustão e riscados de linho, ditas de ganga de cores, colletes de velludo preto e de cores, de setim preto e branco liso e bordado, de gorgorão preto e de cores, de brim de linho e fustão branco e de cores, gravatas, chapeos, luvas e camisas, não estando a gosto do comprador algumas das obras feitas se aprompatará outra a seu gosto em 24 horas.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Parahiba do *Norte*.

O bacharel Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, tendo obtido exoneração do cargo de promotor publico da cidade da Arêa, dedica-se exclusivamente a advocacia, e tanto no foro desta cidade onde reside como no das villas circumvisinhas, encarrega-se de causas civeis, crimes de orphãos e commerciaes.

--- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da lingua franceza no gymnasio, continua a dar lições particulares dessa mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, de rhetorica, philosophia e geographia. Propõe-se alem disto, a abrir cursos dos tres ultimos preparatorios para aquelles que se quizerem aprompar para os exames no principio do anno futuro.

O ensino de taes disciplinas he na casa da residencia do annunciante, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O annunciante offerece-se tambem para dar lições dos mesmos preparatorios em qualquer collegio ou estabelecimento de instrucção secundaria, e em casas particulares.

Os novos cursos começarão do dia 3 de novembro em diante.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos).

He melhor precinir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até o meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo), n. 6 -- Dr. Sabino O. L. Pinho.

--- Quem quizer tomar conta de alguma roupa de homens solteiros para lavar de barrella e engommar, tudo com perfeição e responsabilisando-se pelo estravio de toda ou de parte; pode dirigir-se a rua da Praia 10. Na mesma ainda ha para vender algumas caixas de 2 a 4 libras de marmelada do Rio Grande do Sul, sendo vermelha.

--- Precisa-se de um caixeiro para casa de purgar de engenho: na rua Bella n. 33.

--- Precisa-se alugar uma ama que cozinhe: na rua do Hospicio, casa terrea, defronte do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Aluga-se

uma casa na Torre a beira do rio, com sitio murado, por preço muito commodo: na rua dos Pires, junto a caixa d'agua.

--- A direcção da companhia Utilidade Publica convida aos Srs. accionistas a comparecerem no dia 16 do corrente ao meio dia, no escriptorio da mesma, para lhe ser apresentado o balanço do anno findo e darse execução ao art. 41 dos estatutos. Recife 9 de novembro de 1858.

Attenção!

Fugio no dia 8 do corrente o escravo Severino, de idade de 50 annos, baixo, secco, pernas arqueadas, cor fula, tem o olho esquerdo quasi fechado, devido a um talho que deu sobre o mesmo: quem o pegar leve-o a rua da Penha n. 1, que será generosamente gratificado.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa; na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

Curso de lingua italiana para as senhoras.

Um cento de lições são sufficientes para se fallar, escrever e traduzir grammaticalmente, a experiencia o está mostrando em duas meninas Pernambucanas, que estão proximas a findar seus estudos. As senhoras que tencionarem estudar essa sublime e harmoniosa lingua, poderão remetter suas ordens na casa do Sr. João Vignes, negociante e fabricante de pianos, rua da Cadeia de S. Francisco. O pagamento total para o dito ensino he mui diminuto, segundo o plano e condições estabelecidas.

--- Roga-se ao Sr. Manoel Pereira de Castro, morador na fregnezia de Santo Antonio, queira annunciar a sua morada, para lhe ser entregue uma carta que foi aberta por outro do mesmo nome, morador na freguezia da Boa-Vista, e que pelo seu conteudo não lhe pode pertencer etc.

— Precisa-se fallar a Julio Ribeiro da Silva, filho da cidade de Penna Fiel, de Portugal, este moço ja foi caixeiro no bairro do Recife, pede-se as pessoas que delle souber: queiram ter a bondade de dar parte na padaria de Monteiro & Soares, rua do Rosario larga n. 48.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Pedregulho na comarca de Nazareth com 12 bois de correa, 12 escravos, e 28 bestas de roda, com safra fundada para 1,500 pães de assucar, a margem do rio Tacunhãem, boas terras de plantação e excellentes soltas para gado: a tratar com o tenente coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, no engenho Aldêa da mesma comarca.

Aluga-se uma casa em Santo Amaro na rua do Lima enfrente da fundição: a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa.

--- No dia 17 do corrente mez as 4 horas da tarde, na sala das audiencias do juizo de orphãos da cidade de Olinda, vai a praça por venda uma casa terrea de pedra e cal com quintal, sita na rua do Jogo da Bola da mesma cidade, avaliada por 200$000.

--- A pessoa que se julgar com algum direito a casa da rua dos Guararapes n. 09, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 47.

Neve.

No primeiro andar da casa n. 3 da rua do Queimado, ha sorvete todos os dias das 6 1|2 horas da tarde as 10.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 13, taberna.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

-- Precisa-se de uma uma forra ou captiva que tenha pratica de vender na rua, dirija-se a Santo Amaro em casa do Sr. Antonio Trajano Calafate.

ATTENÇÃO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- A proprietaria do hotel Aurora, do pateo da Santa Cruz, participa aos seus freguezes e ao publico, que fornece comidas para fora, almoço e jantar, prepara-se roupa engommada e lava-se tudo por commodo preço, assim como da almoço de chá, café e solido, jantar de sete pratos por trinta mil reis mensaes cada pessoa, mandando levar a casa com aceio e presteza, e tem quartos para alugar.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, na Capunga: a tratar na padaria.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) está autorisado a pagar desde hoje o 21º dividendo a razão de 3$ por acção

Escriptorio da companhia 9 de novembro de 1858.--Guilherme Sette, secretario.

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis. Aguiar & Freiss.

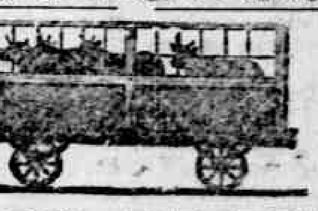
Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos acha-se o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, à	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres	2,000	1,600	00
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,160	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,260	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,300	2,700	1,400

Manoel Eudino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifices.

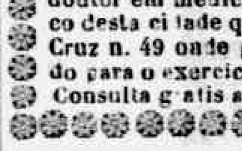
Attenção

Certo individuo que chorava como se fosse criança, depois que requereu a abertura de sua falencia, e que o mesmo praticou quando foi preso para averiguações policiaes, vende em seu armazem uma grande porção de exemplares impressos de seu relatorio por todo preço, afim de o comprador dar o uso de limpar aquillo que deve estar sempre limpo.

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C. ricos vestuarios de seda e de merinó a Puritenos a sousva a Turca, a Norma, a Torguita, tanes a Traviata, para meninos de 2 a 7 annos etc, vestidos de cachemira e de seda para meninas tambem de 2 a 7 annos.

— Uma senhora viuva se offerece para cozinhar em sua casa para 4 ou mais pessoas, os pretendentes dirijam-se a rua da Senzala Nova n. 6, ao pé da relinação.

Carros novos.



Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se fitas de chamalote encarnado para irmandades que usam dita fita.

Pedido.

Rogamos ao digno emprezario do theatro de Santa Isabel que por sua bondade queira levar a scena a sempre desejada opera Traviata que com isto muito satisfará.

Os apreciadores do merito.

--- Precisa-se de 1:500$ por 4 mezes com hypotheca em 3 escravos pegas, ficando estes em poder do senhor, paga-se mensalmente o premio de um e meio por cento: quem quizer dar annuncio para ser procurado.

Vendem-se luvas de camurça branca e amarellas para militares: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 12 com poucos fundos: para tratar no primeiro andar por cima da mesma das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde.

— Offerece-se uma mulher boa engommadeira, para engommar roupa de qualquer pessoa: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua larga do Rosario n. 37, sobrado.

-- Precisa-se de 400$ a juros dando-se por garantia da quantia um sitio perto desta praça: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de um criado ou boleeiro o qual dá fiança de sua conducta, annuncie por este Diario.

-- Desappareceu da companhia de seu mestre o menor de nome Cosme Damião, caboclo, com 6 annos pouco mais ou menos de idade, a pessoa que souber noticias delle fará um grande favor remette-lo a rua Imperial n. 171.

--- Offerece-se uma mulher branca capaz para fazer companhia a uma senhora e mais algumas direcções: quem precisar dirija-se a rua da Conceição na Boa-Vista n. 2.

Aviso aos que padecem de erisipela.

Ildefonso Llanos Godinez, Hespanhol, doutor em medicina, promptifica-se a curar toda e qualquer qualidade de erisipela, as pessoas que soffre em tão terrivel molestia mesmo no estado chronico. Não recebe paga alguma dos doentes sem que elles confessem estar completamente curados: as pessoas que desejarem consulta-lo podem procura-lo na rua do Trapiche Novo n. 30, segundo andar defronte do Banco onde he sua morada.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Mangueira n. 11, Boa-Vista.

Companhia

DE

SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Aluga-se por 3 mezes uma excellente casa de pedra e cal na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, pintada de novo, com 33 palmos de frente, 2 salas, 3 quartos, 1 gabinete, grande cozinha fora, he a moderna, o rio Jaboatão passa no fundo do quintal, tem mobilia de amarello: os pretendentes podem procurar na rua Direita n. 95, a fallar com o dono, e na mesma povoação com Theotonio João da Cunha, pare-de-meia da mesma.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado na rua da Penha n. 2 A.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 13 de novembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Compras.

--- Compra-se uma mesa elastica que esteja em bom estado: na rua Direita n. 84.

— Compram-se duas casas terreas, sendo de 1:200$ a 2:000$ cada uma: na loja de barbeiro ao lado da igreja da Soledade.

— Compra-se uma leiteira nova, ou mesmo em bom uso: quem a tiver e a quizer vender annuncie por esta folha.

Vendas

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, chegado a loja de ferragens da rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

-- Vende-se doce de caju' de calda o mais bem feito possivel a 600 rs. a libra: na taberna da rua larga do Rosario n 25; assim como vende-se o mesmo doce secco a 1$ a libra, encommendando-se com antecedencia.

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça; dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2,500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1,800, 2$, 2,400, 3$, 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs. o par, camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de cana muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Na loja da boa fè na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3,500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1 400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a mátiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$. organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$800 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n 22, na bem conhecida loja da boa fé que para commodidade dos freguezes se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peça de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa às 9 da noite.

Aos caçadores de rapoza.

Vendem-se bonets de marroquim proprios para caçada de rapozas: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Saccos de milho A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

REFINARIA D'ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs.
» 1.ª » 160 rs.
Areado 2.ª » 140 rs.

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novocco d'Apollo.

RELOJOARIA SUPERIOR EM CASA DE LOUIS DELOUCHE Rua Nova n. 22.

Nesta casa acaba-se de receber de Paris um perito official relojoeiro, o qual tem escolhido um grande sortimento do relogio de todas as qualidades que pode-se garantir e so vender por preço em conta: na mesma casa os freguezes encontrarão muitos objectos de phantasia que recebeu directamente dos fabricantes.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, vendem-se paletots de brim de linho de cor a 3$, calças de meia casemira a 5$, colletes de fustão de cor a 3$.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras entreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por se em bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se uma escrava moça de bonita figura, sabendo cozinhar e engommar pouco, e faz todo o serviço de uma casa; na praça da Boa-Vista, sobrado n. 12.

Presepe

Calungas muito bem feitos e proprios para enfeitar um presepe, por ja estarem sobre montes, com relvas etc, etc., tem no deposito da rua de S. Francisco n 6 ou no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

cidades e paizagens.

Vendem-se muito finas e lindas estampas das principaes cidades da Europa, e tambem muito lindas paizagens: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte á matriz.

He baratissimo.

O preguiça continn'a a queimar.

Na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a o preguiça a vender toda a qualidade de fazendas por preço o mais modico possivel, entre ellas tem peças de chitas escuras de cores fixas a 5$200, ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de mofo a 2$ cada uma, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado muito largo com bonitos lavores a 1$280 rs. a vara, italianas a especie de cambraias pintadas, cores fixas e lindissimos gostos a 480 a vara, cambraias francezas de cores fixas e lindissimos padrões a 500 rs. a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 cada par, cambraias napolitanas de quadros, cores alegres e seguras a 360 a vara, e a 220 o covado, riscadinhos francezes miudinhos de quadros a 180 o covado, córtes de seda de lindissimos gostos e com pequeno toque de mofo a 14$ cada um, bramante muito largo para lençoes a 2$400 a vara; de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Calçado francez

Vende-se para se acabar

Borzeguins de pellica e panno para homem a 6,000, 8,500 e	9,000
Ditos de bezerro com pellica a	8,000
Ditos para senhora a	5,000
Sapatões de lustre com elastico a	6 000
Ditos com fitas a	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,000
Botinas de marroquim para menina para todas as idades a	1,200

Chiquitos de lustre e marroquim por barato preço, na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Piano

Vende-se um muito lindo e elegante piano de jacarandá, de armario, com muito boas vozes, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Realejos e violões patentes.

Realejo com cornetas, tambor e campainhas tocando 27 peças, entre ellas os lanceiros, trovatore, traviata, caxuxa, valsas, etc., e tambem muitos lindos violões, talvez os melhores que tem vindo a este mercado: vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Banha franceza

muito nova, desembarcada hontem, vende-se as libras, meias, etc, quartas e onças, pelo barato preço de 2$560 a libra, e se torna muito recommendavel ás senhoras, tanto pela qualidade como pelo preço: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte á matriz.

Carros para passeios de meninos

Muito elegantes e muito lindos, por preço muito commodo: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Bom cavallo

Vende-se um cavallo muito novo, andador de baixo a esquipar de redea solta, sem achaque ou defeito algum: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes com milho e feijão mulatinho, gomma do Aracaty, farello de Lisboa, esteiras de palha, queijos de qualha muito frescaes, tudo por preço muito commodo; na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

--- Vende-se doce de cajú novo a 1$ a libra, confeitam-se castanhas para encommenda, enfeitam-se bocetas etc.: na rua de Mathias Ferreira n. 12, na cidade de Olinda.

Vinho fino

Superior vinho fino do Alto Douro, em barris de oitavo, muito proprio para casas particulares e para fazer presentes, especialmente na quadra actual da festa, em que se torna tão recommendavel já pela excellente qualidade, como pelo accommodado preço: vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

--- Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A J Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue nacional Elvira, superior sal do Assu: a tratar com Fernandes & Filhos: na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão a bordo.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Saccos grandes muito alva e com bastante gomma, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26.

Vinho Bordeux.

Em caixinhas de duzia, para diversos preços: vende-se no armazem de Travassos Junior & C, rua do Amorim n. 43.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca SACCOS GRANDES A 8 000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

--- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 26 de José Antonio Moreira Dias & C., o seguinte:
Cera de Lisboa em velas.
Mercurio doce.
Lona larga.
Linhas em novelos.
Salitre refinado.
Folhas de flandres.
Chumbo em lencol.

— Silveira & Costa, com taberna na rua Nova n. 65, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que tem para vender superior marmelada em caixas de 1 libra a 600 rs., bolachinhas de soda em latas de 12 a 14 libras liquida a 6$ e a retalho a 500 rs. a libra, superior presunto de fiambre a 640 rs. por libra, bolaxinha ingleza a 240 rs. a libra e um grande sortimento de superiores vinhos engarrafados de todos os preços.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

--- Vende-se uma porção de barris mui bem construidos e não servidos: quem os quizer ver e comprar dirija-se ao caes do Ramos, armazem da esquina.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos. duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800
Ditos de dito bordados a 6$800
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1|2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armzzem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

— Vende-se 20 barris com azeite de peixe e do melhor que ha neste mercado: para ver no Trapiche Novo e a tratar com José Pinto da Costa, tambem se vende a retalho a 400 rs. a garrafa, na rua Direita n. 14.

— Vende-se um escravo de 25 annos, bom official de pedreiro: na rua Direito n. 3.

-- Vende-se uma parda de muito bonita figura, boa cozinheira e tem principio de engommado, com muito boa conducta: na rua Formosa, segunda casa. Tambem se vende uma mesa redonda de mogno, duas mangas de vidro e um banheiro de cobre.

Na rua do Queimado n. 33 A.

Nova loja de miudezas de Guimarães & Rocha vende-se para acabar com o pouco que resta, sabonetes inglezes a 1$600 a duzia ou 300 rs o pacote de tres sabonetes, quem precisar previna-se porque he muito barato. Ricos rezilles para senhora (enfeites com vedrilho para a cabeça) novo gosto a 5$ pretos e de cores; um completo sortimento de gollas e manguitos baratos e caros a vontade, e para que se veja, ha muito temos gollas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, e pares de manguitos (gollas e manguitos) a 2$500, 3$ e 5$; agulhas francezas muito superiores para 160 rs. o papel (longue e dimilongue) e sortimento de extractos finos, francezes e inglezes, que tudo se vende por barato nesta loja.

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C. ricos pentes de tartaruga virados para senhora por preço commodo.

Attençaõ.

Vendem-se 4 escravas moças sendo uma perita engommadeira e todas de boa conducta, 1 dita cozinheira por 1:200$, 5 escravos moços proprios para todo o serviço: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras, que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se à venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vende-se um excellente terreno na Boa Vista, na esquina do caminho novo do Manguinho, rua da Esperança, para onde tem 410 palmos de frente e 140 para a rua da Soledade, optimo para qualquer edificação; principalmente para padaria, por ser alli permittido pela camara municipal: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

Ao barato

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pello, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

Grande sortimento de bandeijas de charão

imitando charão de gosto muito moderno, que muito deve agradar aos freguezes que precisar.

Grande sortimento [de] lheres para mes[a e] sobremesa

de todas as qualidades e outras muitas cutilerias de todas as qualidades, que nesta sempre e muita sortida loja de ferragens se encontrará na rua Nova loja n. 20, do Vianna.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.
Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Marmelada

Rua Direita n. 10, vende se marmelada de primeira sorte, chegada ultimamente de Lisboa, a 500 reis a libra, e troca-se dinheiro comprando o freguez de quatro libras para cima.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Cario & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

Potassa.

Ainda existe à venda na rua de Apollo n. 12, um resto de potassa de superior qualidade, para fabrico de assucar; vende-se em lotes a vontade dos compradores, e por preço muito commodo.

Bicos e rendas da terra.

Superfina fazenda, das melhores rendeiras de Ponta de Pedras: na rua Direita n. 45.

Por metade de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	500
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Gase de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello. etc.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Aviso

Manoel Gonçalves da Silva tem para vender um escravo moço (optimo marinheiro): os pretendentes poderão dirigir-se ao seu escriptorio n. 56, na rua da Cadeia do Recife.

Attenção.

HE PARA ACABAR.

Borzeguins com elastico para homem a 6$ rs., de botões a 4$500, sapatos de lustre para senhoras a 1$, sapatões de couro de lustre a 4$, de entrada baixa a 3$500, tudo he obra boa e nova; no aterro da Boa-Vista n. 46, loja do Vianna. defronte da padaria do Sr. Costa.

[Para] ratos logrados

machinismo infallivel de pegar os ratos sabios e tolos.

--- Vende-se 3 tartarugas vivas de 2 a 3 palmos de comprimento, em Olinda, rua de Mathias Ferreira, casa n. 28. Na mesma precisa-se de um official para fazer palitos de fogo.

--- Vende-se um engenho moente e corrente, sito na freguezia do Cabo, distante da estação da estrada de ferro menos de meia legua, a margem do ameno Pirapama, com boas terras de plantação, largueza para safrejar até dous mil pães, tendo os edificios em optimo estado, e todos os que são necessarios, como sejam boa casa de vivenda, duas senzalas novas e de gosto, excellente cavallarice, casa de engenho, de caldeira e de purgar, estufa e todos os pertences, nova e muito boa casa de bagaço, tudo de tijolo; emfim uma excellente propriedade e em estado de lucrar-se somente e de nada depender: quem pretender dirija-se ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, que dirá com quem tem de tratar.

Aviso as senhoras de bom gosto

Chegou a loja ao pé do arco de S. Antonio

velludo a Patrezi com flores do melhor gosto que se tem visto neste mercado a porção he pouca, a elles antes que se acabem, pois he a unica fazenda para vestidos das senhoras amantes do theatro.

Feijão a 5$

cada sacco: vende-se na rua do Amorim armazem n 50.

--- Vende-se uma escrava peça que sabe cozinhar, lavar e com principios de engommado: no largo da Assembléa n. 12, terceiro andar.

--- Vende-se uma linda escrava de 19 a 20 annos, engommadeira, cozinheira e lava bem de sabão, optima para todo serviço de uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 25.

37 RUA DO QUEIMADO. 37

Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$ manguitos de punhos bordados a 2$. ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

[S]edas muito baratas para os theatros.

ESTAM-SE ACABANDO.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores, com pequeno toque de mofo, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, ditos sem nenhum defeito a 1$500 o covado, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$000, a elles antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo 1 moleque de 14 annos, 1 dito de 18 a 20 de bonita figura, 1 preta com habilidades, 1 dita de excellente figura com 1 cria de 6 mezes: no pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende.

Infeites para cabeça de senhoras.

Na loja de Adriano & Castro rua do Crespo n. 16, esquina, vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 8$ cada um, o mais rico possivel.

Ricos binoculos.

Chegaram pelo ultimo navio do Havre ricos e lindos binoculos para o theatro, vidros muito finos, os quaes se vendem mais baratos do que em qualquer outra parte: na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

Aviso aos viajantes.

Vendem-se lindos saccos de tapete para viagem: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Ricos chapeos e toucas para meninas.

Rua do Queimado nova loja n. 33 A. de Guimarães & Rocha tem chapeos entrançados com palha e crina, enfeitados ricamente, maiores e menores para 5$ e 6$, fazenda nova e propria para os passeios da festa; espelhos grandes com molduras douradas e pretas, ovaes e quadrados a 4$500 e 5$; lindos toucadores de jacarandá de columnas, tamanho espantoso a 6$ cada um. Na mesma casa encontra-se muitos artigos de modo e gosto, que tudo se vende por preços commodos.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se ricos basquinos de fustão, musselina e de cambraia guarnecidos de tranças e franjas, para senhora etc., espartilhos com mola e sem ella para senhora e outras muitas fazendas de gosto e por preço commodo.

Sorvetes.

A loja de sorvetes do aterro da Boa-Vista ao pé da ponte, continua a merecer a sua antiga reputação, os sorvetes são sempre bons, duros, macios e grandes, o serviço ligeiro e aceiado, todos os dias sorvetes de abacachi e de qualquer outro fructo. o preço he de 320.

Cortes de lãa muito fina para vestidos a 4$.

Vendem-se cortes de vestidos com 16 covados de lãa muito fina, de padrões muito bonitos pelo diminuto preço de 4$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Apparelhos de metal do principe

Grande sortimento de apparelhos de metal do principe foleado de prata, riquissimos para almoço, salvas de dito, colheres para sopa e chá de dito, ditas para arroz, ditas para terrina.

— Domingos Alves Matheos tem para vender no seu escriptorio da rua de Apollo, os seguintes artigos: ricos e elegantes pianos, panno de algodão da Bahia para saccos, cola da Bahia em saccos, cochins de linho para montaria, enchadas portuguezas, pregos portuguezes de varias qualidades, ricos e elegantes mobilias, papel de Hollanda proprio para livros, coeiros de algodão; cujos artigos vende por menos do que outro qualquer.

--- Vende-se um escravo peça, crioulo, de 25 annos de idade, com officio de sapateiro: a tratar com José Carlos de Souza Lobo, na rua Augusta n. 21.

Escravos fugidos.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— Fugio no dia 8 do corrente um moleque crioulo de nome Soterio, de idade de 17 a 18 annos, o qual tem o dedo grande do pé esquerdo muito aberto para fora, tem nas costas uma grande marca de escaldadura, o qual consta que anda nesta cidade no bairro de S. Antonio ou S José, tem sido visto na rua estreita do Rosario e supõe-se que nessa rua he que esta acoutado: quem o pegar leve-o a seu senhor na rua d'Apollo n. 4, que sera gratificado.

--- Fugio no dia 15 de outubro p. p. um moleque de nome Constantino, idade 16 annos, cor bem preta, boa figura, feições regulares, intitula-se de forro e anda as vezes calçado, trabalha de tanoeiro nas tendas do Sr. Jeronymo no becco do Padre e de João Luiz no Recife e no caes do Ramos, por onde he bem conhecido: roga-se a policia e aos capitães de campo que o prendam e levem a praça da Boa-Vista n. 7, que será gratificado.

--- No dia 1 do corrente fugio a escrava crioula de nome Archanja, idade trinta e tantos annos, cor fula, baixa do corpo, feições regulares, falta de dentes, levou vestido de chita e um balde de flandres amassado na bocca, consta que anda pelos arrabaldes desta cidade até Olinda; esta escrava he pertencente ao Sr. Antonio Paes senhor do engenho novo Viagem de Jaboatão: quem a pegar leve-a a rua da Mangueira n. 7 ou a rua Nova casa do capitão Maranhão quarto andar, que será bem recompensado do seu trabalho.

-- Ausentou-se da casa do abaixo assignado hontem a noite uma escrava de nome Eva, de idade 22 a 24 annos, cor fula, com uma filha por nome Luzia, côr mulatinha clara, com a idade de 3 a 4 mezes, pertencente ao meu socio o Sr. Antonio dos Santos Vieira, eu protesto contra quem a tiver em casa e quem der noticia ou a levar ao abaixo assignado sera recompensado generosamente.

Joaquim Ferreira Rothechild.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: - 1858.

MUTILADO

ILEGÍVEL